



*E-book digitalizado e enviado por: Carlos Diniz  
Com exclusividade para:*



<http://ebooksgospel.blogspot.com/>

**O PLANO DE DEUS**

**E OS**

**VENCEDORES**

## **ÍNDICE:**

### **PRIMEIRA PARTE: O PLANO DE DEUS**

A centralidade e universalidade de Cristo

Cristo na eternidade passada

Cristo na criação

Cristo na eternidade futura

Cristo na redenção

Cristo na vida e experiência do cristão

Cristo na obra e mensagem do cristão

### **SEGUNDA PARTE: OS VENCEDORES DE DEUS**

O plano eterno de Deus e a Igreja

Quem são os vencedores de Deus

# **PRIMEIRA PARTE**

## **O Plano de Deus**

## A CENTRALIDADE E UNIVERSALIDADE DE CRISTO

...Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. (Mateus 16:16) ...Cristo é tudo e em todos. (Colossenses 3:11). . Para em todas as coisas ter a primazia. (Colossenses 1:18) ...o mistério de Deus, Cristo. (Colossenses 2:2) .. pregamos ...a Cristo Jesus como Senhor. (2 Coríntios 4:5)

### *O Significado da Centralidade*

Por que existem todas as coisas? Por que os anjos? Deus criou todas estas coisas acidentalmente? Ou foram criadas de acordo com o plano de Deus? Por que Deus escolheu homens, enviou profetas, deu o Salvador, concedeu o Espírito Santo, edificou a igreja e estabeleceu o reino? Por que levou a pregação do evangelho aos confins da terra para que os pecadores fossem salvos? Por que devemos alcançar os pecadores e firmar os crentes? Algumas pessoas consideram o batismo, o falar em línguas, o afastamento das seitas, a santidade, a guarda do sábado ou qualquer outra coisa como o ponto central. Mas qual é o ponto central de Deus? Deus opera tendo em mente um alvo definido. Mas qual é o alvo de nosso trabalho? Precisamos ter primeiro uma visão para poder estabelecer o alvo do trabalho. Se não percebermos a centralidade de Deus em nosso trabalho, ficaremos sem alvo. As verdades divinas estão todas organicamente relacionadas. Todas as verdades convergem para um ponto central. Alguns decidem centralizar o seu trabalho segundo inclinações pessoais e necessidades circunstanciais. Mas a predeterminação e a necessidade de Deus deveriam constituir o nosso centro. Qual é a centralidade de Deus? Qual é o fio que está entretido através de todas as verdades divinas? Qual é a verdade global de Deus? Quem é o Senhor Jesus? Todos deveríamos responder que ele é o nosso Salvador. Mas bem poucos podem responder como Pedro: "o Cristo de Deus" (Lucas 9:20). O centro das verdades divinas é Cristo. A centralidade de Deus está em Cristo — "O mistério de Deus, Cristo", escreveu Paulo. Mistério é aquilo que está escondido no coração de Deus. Deus nunca tinha contado a ninguém por que criou todas as coisas, inclusive a humanidade. Durante muito tempo isto permaneceu um mistério. Mais tarde, entretanto, revelou este mistério a Paulo. E este mistério, explicou o apóstolo, é Cristo. O Senhor Jesus é o Cristo de Deus, como também o Filho de Deus. No momento da concepção o anjo Gabriel disse a Maria que a criança que nasceria era o Filho de Deus (Lucas 1:35), e na hora do nascimento um anjo do Senhor anunciou aos pastores que a criança recém-nascida era Cristo, o Senhor (Lucas 2:11). Pedro reconheceu Jesus como o Cristo, o Filho de Deus (Mateus 16:16). Por causa de sua ressurreição dos mortos, Jesus Cristo, nosso Senhor, foi declarado Filho de Deus (Romanos 1:4). Por causa do mesmo sinal foi feito Senhor e Cristo por Deus (Atos 2:36). Quando os homens crêem que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, recebem vida em seu nome (João 20:31). Em si mesmo, quanto ao lugar que ocupa na divindade e de acordo com a obra de Deus, o Senhor Jesus é o Cristo de Deus porque foi ungido por Deus. De eternidade a eternidade, ele é o Filho de Deus. Ele se tornou o Cristo desde o momento em que o plano de Deus foi traçado. O propósito de Deus está centralizado em seu Filho, "para que em todas as coisas tenha primazia"; o plano de Deus também está centralizado em seu Filho para que Cristo seja "tudo em todos" (Colossenses 1:18, 3:11). Deus criou todas as coisas e a humanidade para a manifestação de sua glória. Hoje em dia os crentes estão manifestando muito pouco de Cristo. Mas um dia todas as coisas manifestarão Cristo porque todo o universo estará cheio dele. Ao criar todas as coisas Deus deseja que todas as coisas manifestem a Cristo. Ao criar o homem deseja que o homem seja como o seu Filho, tendo a vida do seu Filho e possuindo a glória do seu Filho, para que o seu Filho unigênito seja o primogênito entre seus muitos filhos. Deus criou e redimiu o homem, tudo por amor a Cristo. A redenção foi empreendida com o intuito de alcançar o alvo da criação. Cristo é o esposo e nós a noiva. Ele é a pedra de esquina e nós as muitas pedras vivas do edifício. Deus nos criou para satisfazer o coração de Cristo. Quando percebemos o relacionamento de Cristo conosco, damos graças. Quando percebemos o relacionamento de Deus com Cristo, damos louvores. A centralidade de Deus é realmente Cristo, pois todos os propósitos divinos centralizam-se nele. Temos dois aspectos do propósito divino: 1) que todas as coisas possam manifestar a glória de Cristo e 2) que o homem possa ser igual a Cristo, tendo sua vida e sua glória.

## PRIMEIRO

### CRISTO NA ETERNIDADE PASSADA

#### *Cristo tem preeminência no plano de Deus*

#### **Referências bíblicas sobre o plano de Deus:**

*. . . e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos oculto em Deus, que criou todas as cousas, para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida agora dos principados e potestades nos lugares celestiais, segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus nosso Senhor (Efésios 3:9-11). . . . que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência, desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as cousas, tanto as do céu como as da terra; nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as cousas conforme o conselho da sua vontade (Efésios 1:8-11). ...Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as cousas tu criaste, sim, por causa da tua vontade [ou, do teu prazer] vieram a existir e foram criadas (Apocalipse 4:11). Todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as cousas e para quem existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as cousas, e nós também por ele (1 Coríntios 8:6)... Porque dele e por meio dele e para ele são todas as cousas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém. (Romanos 11:36).*

Antes mesmo da criação do mundo, Deus tinha um plano. Este plano foi feito em Cristo e reunirá em Cristo todas as coisas que existem nos céus e na terra. Deus planejou tudo isto por causa da sua vontade, ou para o seu prazer. Deus é o Número Um. Por isso todas as coisas são dele e por meio dele.

#### **Referências bíblicas sobre o plano de Deus de dar todas as coisas a Cristo:**

Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as cousas (Efésios 4:10). ..O Pai ama ao Filho, e todas as cousas tem confiado às suas mãos (João 3:35).

“sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus e voltava para Deus” (João 13:3).

Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar (João 16:15). Agora eles reconhecem que todas as cousas que me tens dado, provêm de ti (João 17:7). . . . nestes últimos dias [Deus] nos falou pelo Filho a quem constituiu herdeiro de todas as cousas, pelo qual também fez o universo (Hebreus 1:2).

Na eternidade passada Deus predeterminou uma casa sobre a qual a segunda pessoa da divindade, o Filho, governará. Deu todas as coisas ao Filho como herança. Todas as coisas são do Filho, por meio do Filho e para o Filho. O Pai planeja, o Filho herda tudo o que o Pai planejou e o Espírito Santo realiza tudo o que o Pai planejou. O Pai é o planejador, o Filho é o herdeiro e o Espírito Santo é o executante. O amor do Pai para com o Filho começa na eternidade passada. Ele é o amado do Pai. Já na eternidade o Pai amava o Filho. Quando o Filho vem ao mundo o Pai ainda declara: "Este é o meu Filho amado" (Mateus 3:17). O Pai ama o Filho e entregou todas as coisas em suas mãos. Quando o Filho enfrenta a morte sabe que o Pai entregou todas as coisas nas suas mãos (João 13:3). Sua ressurreição e ascensão visam ao cumprimento de todas as coisas (Efésios 4:10).

## SEGUNDO

### CRISTO NA CRIAÇÃO

#### *Cristo tem a preeminência na criação de todas as coisas e da humanidade*

##### **Referências bíblicas sobre a criação de todas as coisas por Cristo:**

. . . pelo qual também fez o universo literalmente, os séculos (Hebreus 1:2). . . . sustentando todas as cousas pela palavra do seu poder (Hebreus 1:3). No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as cousas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez (João 1:1-3). Estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu (João 1:10). . . . pois nele foram criadas todas as cousas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele (Colossenses 1:16,17). . . . um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as cousas, e nós também por ele (1 Coríntios 8:6).

O Pai tendo concebido o plano, o Filho o executou. O Pai planeja de acordo com a sua vontade, o Filho aprova e cria e o Espírito Santo energiza para que se realize. O Filho é o criador de todas as coisas, é "o primogênito de toda a criação" (Colossenses 1:15) e tem preeminência sobre todas as coisas. Ele é "o princípio [literalmente, o principal] da criação de Deus" (Apocalipse 3:14). Pois Deus em seu plano eterno predeterminou antes da criação do mundo que o Filho criaria todas as coisas e então se tornaria carne para realizar a redenção (1 Pedro 1:18-20). Por isso, no plano de Deus, o Filho é o cabeça de toda a criação. O Pai planeja e o Filho cria. E depois que a obra da criação é consumada, toda a criação é entregue ao Filho. A razão da criação de todas as coisas é satisfazer o coração do Filho. Oh! como é grande o nosso Senhor! Ele é o Alfa e o Ômega. Ele é o Alfa porque todas as coisas são dele. Ele é o Ômega, porque todas as coisas são para ele.

##### **Referências bíblicas sobre a criação do homem por Cristo:**

Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem o cabeça da mulher, e Deus o cabeça de Cristo (1 Coríntios 11:3). . . . Vindo, porém, a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos. E, porque vós sois filhos, enviou Deus aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai. De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus (Gálatas 4:4-7). Porquanto os que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou (Romanos 8:29-30). . . . segundo a presciência de Deus Pai (1 Pedro 1:2). Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor (1 Coríntios 1:9).

Pois não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de vir, sobre o qual estamos falando; antes, alguém, em certo lugar, deu pleno testemunho, dizendo: Que é o homem, que dele te lembres? ou o filho do homem, que o visites? Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos, de glória e de honra o coroaste (e o constituíste sobre as obras das tuas mãos). Todas as cousas sujeitaste debaixo dos seus pés. Ora, desde que lhe sujeitou todas as cousas, nada deixou fora do seu domínio. Agora, porém, ainda não vemos todas as cousas a ele sujeitas; vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo o homem. Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as cousas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse por meio de sofrimentos o Autor da salvação deles (Hebreus 2:5-10). Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso: seja Paulo, seja Apoio, seja Céfas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, sejam as cousas presentes, sejam as futuras, tudo é vosso, e vós de Cristo, e Cristo de Deus (1 Coríntios 3:21-23).

Deus cria o homem para que o homem seja igual a Cristo, tendo a vida e também a glória de Cristo. Assim como Deus manifesta-se através de Cristo, este manifesta-se através do homem. Deus nos chama para que nos tornemos participantes do seu Filho, sendo feitos conforme à imagem do seu Filho para que o seu Filho possa tornar-se o primogênito entre muitos irmãos. Desde a eternidade passada até a ressurreição, o Senhor é o Filho unigênito. Mas, depois que ressuscitou dos mortos, tornou-se o Filho primogênito. De acordo com isso, depois da ressurreição ele diz a Maria Madalena: "Vai ter com os meus irmãos, e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai" (João 20:17). Estes muitos filhos tornam-se filhos no Filho unigênito. Pela morte do Filho unigênito de Deus, nascem muitos filhos. Mas Deus, além de filhos nos faz herdeiros. Ele nos dá a vida do seu Filho. Ele também nos torna co-herdeiros com o seu Filho. O Filho veio para ser homem, tornando-se um pouco menor do que os anjos; mas depois foi coroado com honra e glória. Ele deve conduzir muitos filhos à glória. A razão por que Deus cria o homem é para que o homem receba a vida do seu Filho e entre na glória com ele. Tudo é para satisfazer o coração do seu Filho. Vamos agradecer a Deus, porque nos cria e redime para a satisfação do coração de Cristo. Deus predestinou que o homem fosse conforme à imagem do seu Filho. (A predestinação está de acordo com a presciência de Deus. Essa predestinação está relacionada com nosso destino futuro. A eleição preocupa-se conosco como homens. Assim, a predestinação é para a eternidade, enquanto a eleição e a vocação se destinam a esta dispensação.) O que significa ser conforme à imagem do seu Filho? Deus toma o seu Filho como molde ou matriz, e nesta matriz Deus nos imprime, os muitos filhos, para que o seu Filho seja o primogênito entre muitos. Ele nos concede a glória do seu Filho como também a vida do seu Filho (Romanos 8:29-30). Ele motiva o seu Filho a levar muitos filhos para a glória. O Filho de Deus é "aquele que santifica", nós somos "os santificados", e "todos de um só" significa que temos um só Pai; "por isso é que ele não se envergonha de lhes chamar irmãos" (Hebreus 2:10,11). Cristo agora está em nós, com o propósito de nos tornar filhos de Deus. No futuro ele nos conduzirá à glória. Não nos causa admiração ler: "Cristo em vós, a esperança da glória" (Colossenses 1:27). Hoje somos filhos de Deus e, no futuro, entraremos na glória com Cristo (Romanos 8:16,17).

É a vontade de Deus distribuir a vida do seu Filho a muitos para capacitá-los a se tornarem filhos de Deus a fim de que o seu Filho possa tornar-se o primogênito entre muitos filhos de maneira que o seu Filho possa ter a preeminência em todas as coisas. Há uma diferença entre o Cristo pessoal e o Cristo incorporado. 1 Coríntios 12:12 fala do Cristo incorporado que se compõe do Cristo pessoal e da igreja. Ali o termo Cristo (ou, mais exatamente, o Cristo, Darby) refere-se à igreja. Todos nascemos em Adão, mas hoje estamos todos em Cristo uma vez que temos a sua vida. Adão é o primeiro homem, mas Cristo é o segundo, como também o último Adão (1 Coríntios 15:47, 45). Antes de sua morte e ressurreição, só havia o Cristo pessoal. Mas depois de sua morte e ressurreição, ele distribuiu sua vida a muitos, formando assim o Cristo incorporado.

### **Referências bíblicas sobre o que Deus predestinou antes da criação do mundo:**

Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo (João 17:24). . . . assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade (Efésios 1:4,5). ..na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu, antes dos tempos eternos...(Tito 1:2). . . . que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos (2 Timóteo 1:9,10). . . . conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós (1 Pedro 1:20).

Deus determinou seu plano antes da fundação do mundo. Ele amou o Filho antes da fundação do mundo. Ele predestinou que o Filho fosse o Cristo. Ele nos escolheu para sermos filhos. (Eleição é escolher-nos como homens; predestinação é dar-nos filiação.) Antes dos tempos eternos Deus nos deu graça. Ele predestinou que participássemos de sua vida (não de sua divindade). Ele sabia que Satanás se rebelaria e faria com que todas as coisas discordassem de Deus. Ele também já sabia como o homem iria pecar e cair. Deus, por isso, realizou um

concílio com seu Filho antes mesmo da fundação do mundo, para que seu Filho viesse e fosse à cruz a fim de reconciliar todas as coisas com ele novamente, resgatando a humanidade decaída e resolvendo a rebelião de Satanás.

### **Referências bíblicas sobre o que Deus predestinou a partir da criação do mundo:**

Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo (Mateus 25:34). Nós, porém, que cremos, entramos no descanso; conforme Deus tem dito: Assim jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso; embora, certamente, as obras estivessem concluídas desde a fundação do mundo (Hebreus 4:3). Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar pelo sacrifício de si mesmo o pecado (Hebreus 9:26). E adorá-lo-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto, [ou o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo] (Apocalipse 13:8). . . . cujos nomes não foram escritos no livro da vida desde a fundação do mundo . . . (Apocalipse 17:8).

A realização do plano de Deus começa desde a fundação do mundo. O Senhor é o Cordeiro morto desde a fundação do mundo. Nossos nomes foram escritos no livro da vida desde a fundação do mundo. As obras da criação de Deus foram concluídas na fundação do mundo. O reino eterno de Deus também foi preparado na fundação do mundo.

## **TERCEIRO**

### **CRISTO NA ETERNIDADE FUTURA**

#### ***CRISTO TEM PREEMINÊNCIA NA ETERNIDADE***

#### **Referências bíblicas sobre as condições na eternidade depois da redenção:**

Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai (Filipenses 2:9-11). Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as cousas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas (Apocalipse 4:11).

Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor. Então ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo que neles há, estava dizendo: Àquele que está sentado no trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos. E os quatro seres viventes respondiam: Amém; também os anciãos prostraram-se e adoraram (Apocalipse 5:12-14).

Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque havemos de vê-lo como ele é (1 João 3:2). Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros (1 Pedro 1:3,4). Então me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos. Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão, contemplarão a sua face, e nas suas frentes está o nome dele. Então já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia,

nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos (Apocalipse 22:1-5).

Depois que Cristo morreu e ressuscitou dos mortos, "Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor ..." pois "Deus o fez Senhor e Cristo" (Atos 2:36) e "pôs todas as coisas debaixo dos seus pés" (Efésios 1:20-22). Apocalipse 4 e 5 mostram-nos o estado glorioso e bendito do Senhor depois de sua ressurreição e ascensão. No capítulo 4 ficou registrado que todas as coisas criadas louvam a Deus por sua criação. O capítulo 5 registra que elas louvam a Deus por sua redenção. Deus porá todos os inimigos debaixo dos pés de Cristo (Mateus 22:44). Nesta tarefa particular a igreja assume hoje grande responsabilidade, porque Deus está aguardando que a igreja cumpra esta missão.

Toda a criação estava sujeita à vaidade (Romanos 8:20) depois da rebelião de Satanás e queda do homem ("vaidade" significa fracasso nos resultados pretendidos, perda do propósito original, falta de direção). Hoje, todas as coisas estão sujeitas à vaidade, à espera da manifestação dos filhos de Deus. Durante este período de espera todas as coisas estão sob o cativeiro da corrupção (tal como a diminuição da luz do sol, a morte das árvores e relva, e assim por diante). Contudo, a criação espera ser libertada, um dia, do cativeiro da corrupção. Por causa disto, toda a criação geme e luta junto sofrendo até agora. Quando os filhos de Deus penetrarem na liberdade da glória, todas as coisas serão libertadas. No dia em que nosso corpo for redimido todas as coisas serão postas em liberdade. Não obstante, hoje mesmo podemos antegozar os poderes do século vindouro (Hebreus 6:5) — (a igreja antegoza os poderes do século vindouro, e a dispensação do reino antegoza os poderes da eternidade). No futuro nosso corpo será redimido, receberemos a filiação e entraremos na liberdade da glória (Romanos 8:19-23). Quando o Senhor aparecer seremos semelhantes a Ele (1 João 3:2). Seremos filhos com a vida e a natureza de Deus; e também seremos herdeiros, recebendo a herança e a glória de Deus.

Apocalipse 21 e 22 descrevem a situação na eternidade, não no reino milenial. Há quatro pontos significativos nestes dois capítulos: 1) Deus; 2) o Cordeiro; 3) a cidade — com os seus habitantes que são os predestinados de antes da fundação do mundo, os sedentos de Apocalipse 7 que já não terão sede; e 4) as nações. Deus e o Cordeiro são o ponto central da cidade. Apocalipse 21:9-21 descreve a cidade, ao passo que 21:22-23 fala do centro da cidade. A glória de Deus é a luz e o Cordeiro a sua lâmpada. Assim como a luz é ampliada através de uma lâmpada, Deus é engrandecido pelo Cordeiro. O centro da nova criação é a cidade, a nova Jerusalém, os filhos de Deus; e o centro desta cidade é Deus e o Cordeiro. A luz gloriosa de Deus está no Cordeiro. O Cordeiro ilumina a cidade e a luz da cidade ilumina as nações. A cidade só tem uma rua e um rio (nunca ninguém vai se perder ?r dentro dela, pois só tem uma rua). Evidentemente a rua sobe em espiral. O rio está localizado no meio da rua e corre ao longo dela. Ambos, a rua e o rio procedem do trono de Deus e do Cordeiro, uma vez que Deus e o Cordeiro são o centro. "Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos" (1 Coríntios 15:28). Vemos que o alvo e propósito em tudo o que Deus faz de eternidade a eternidade é dar ao Filho a preeminência em todas as coisas, pois o propósito de Deus é fazer de seu Filho o Senhor de tudo.

## QUARTO

### CRISTO NA REDENÇÃO

#### *Cristo tem a preeminência na redenção*

O alvo por trás do plano de Deus é duplo: **1) que todas as coisas possam manifestar a glória de Cristo para que Cristo possa ter a preeminência em todas as coisas; e 2) que o homem possa ser semelhante a Cristo, tendo ambos, sua vida e sua glória.** O capítulo 1 de Colossenses informa-nos desses mesmos aspectos — isto é: 1) que em todas as coisas Cristo deve ter preeminência (v. 18) e 2) que Cristo é o cabeça da igreja (v. 18).

Efésios, capítulo 1, também nos diz a mesma coisa: 1) reunir todas as coisas em Cristo, tanto as do céu como as da terra (v. 10) e 2) que em Cristo também a igreja foi feita herança (v.

11). Apocalipse 4 e 5 descrevem do mesmo modo estes dois aspectos, dizendo-nos: 1) o que acontece com todas as coisas criadas, e 2) o que acontece com os redimidos. Deus cria para a realização do seu plano. Ele criou todas as coisas e o homem com o intento de que todas as coisas manifestem a Cristo, especialmente o homem — que deveria ser semelhante a Cristo, tendo sua vida e sua glória. Mas Satanás rebelou-se e criou tal interferência que todas as coisas se tornaram contraditórias e o homem caiu no pecado. Deus reagiu com a redenção para recobrar o propósito de sua criação. Conseqüentemente, a redenção de Cristo deve: **1) reconciliar todas as coisas com Deus, e 2) redimir a humanidade caída comunicando sua vida ao homem.** Também é preciso resolver dois problemas divinos: **1) resolver a rebelião de Satanás, e 2) resolver o pecado do homem.** Resumindo, então, a redenção de Cristo tem por alvo resolver estes quatro assuntos: realizar o duplo propósito de Deus de reconciliar todas as coisas com ele e conceder sua vida ao homem, e resolver o problema duplo da rebelião de Satanás e pecado do homem. Os dois primeiros dos quatro são positivos e afirmativos, ao passo que os outros dois são negativos por natureza.

### **A redenção de Cristo realiza o duplo propósito de Deus**

Antes da fundação do mundo o Pai e o Filho realizaram um concílio, resultando daí que o Filho devia vir ao mundo como homem a fim de realizar a obra da redenção. Portanto a redenção não foi uma medida improvisada, mas, pelo contrário, foi uma ação antecipadamente planejada. Mais ainda, podemos ver nisto que Cristo não veio ao mundo para ser um homem segundo Adão, pois é preciso notar que Adão foi criado segundo a imagem do Cristo. Gênesis 1:26 expõe o plano de Deus, enquanto Gênesis 1:27 descreve Deus executando o plano. O versículo 26 diz "façamos", o versículo 27 é a sua execução: "Criou Deus, pois, o homem à sua imagem"; o versículo 26 revela o concílio da divindade, o versículo 27 fala da criação do homem à Imagem do Filho. Só o Filho é que tem uma Imagem na divindade. De acordo com isso, Adão foi criado segundo a imagem de Cristo. Adão "prefigurava aquele [Cristo] que havia de vir" (Romanos 5:14). A vinda de Cristo a este mundo não foi um ato de emergência; foi antecipadamente planejada por Deus. Antes mesmo da fundação do mundo, Cristo foi ungido. Cristo é o homem universal que não é restringe ao tempo e ao espaço. Ele foi o Ungido antes da fundação do mundo e ele é o Cristo que completa o universo. Os quatro Evangelhos apresentam Cristo como o homem universal.

O primeiro acontecimento na redenção de Cristo é o seu nascimento. Tornando-se homem ele desce da posição de Criador para o lugar de criatura. Assumindo o corpo de criatura, é capaz de morrer pelo homem e por todas as coisas. Por causa de Belém pôde haver o Calvário. Por causa da manjedoura pôde haver a cruz.

**1) A redenção de Cristo é para reconciliar todas as coisas com Deus.** Considerando que todas as coisas foram criadas em Cristo (Colossenses 1:16), Deus pode lidar com todas as coisas quando lida com Cristo. Em Cristo, portanto, todas as coisas foram resolvidas por Deus. Exatamente como Levi pagava dízimos quando ainda se encontrava nos lombos de Abraão (Hebreus 7:9,10), assim todas as coisas experimentaram a morte em Cristo (Hebreus 2:9 diz: "... para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todas as coisas " — Darby). Na cruz ele reconcilia todas as coisas com Deus (Colossenses 1:20). O alcance da redenção de Cristo atinge não só a humanidade mas também todas as coisas. Todas as coisas — que não pecaram — não precisaram ser redimidas, mas simplesmente reconciliadas.

**2) A redenção de Cristo transmite sua vida ao homem.** Na obra da redenção Cristo não só reconcilia todas as coisas com Deus mas também dá vida ao homem para que este possa tornar-se semelhante a ele. Esta é a liberação de sua vida. Enquanto estava na terra, sua vida divina encontrava-se prisioneira de seu corpo físico por isso era grandemente restrita. Enquanto se encontrava em Jerusalém, não podia estar na Galiléia. Sua morte, portanto, libertou sua vida que estava aprisionada.

O grão de trigo mencionado em João 12:24 é o Filho unigênito de Deus. A vida do trigo está escondida dentro da palha. Se não cair na terra e não morrer, fica ela só. Mas se morrer, a palha se decompõe e a vida interior é libertada para dar muito fruto. Cada um dos muitos grãos parece-se com o primeiro grão. Mas pode-se também dizer que cada um dos grãos está naquele primeiro grão. Cristo morreu para nos gerar. Antes da morte ele é o Filho unigênito. Depois da

ressurreição torna-se o Filho primogênito entre muitos filhos. Pela ressurreição de Cristo Deus nos gera e nos dá sua vida.

O "fogo" mencionado em Lucas 12:49 é a Vida de Cristo. Durante os seus dias na terra sua vida ficou estreitada pelo corpo. Através do batismo, isto é, pela morte na cruz, sua vida restrita foi libertada. Por isso, depois que sua vida foi liberada, foi lançada sobre a terra. Desde o dia em que foi lançada sobre a terra, está acesa. Portanto a morte de Cristo é a grande emancipação da vida de Cristo! Através da morte ele distribui sua vida a nós.

### ***A redenção de Cristo resolve o duplo problema de Deus***

Acabamos de ver como a redenção de Cristo realiza o propósito duplo de Deus. Agora vamos ver como resolve o problema duplo de Deus.

**1) A redenção de Cristo soluciona o problema da rebelião de Satanás.** Não é só a cruz de Cristo que vence a Satanás; é o seu sangue. Satanás sabia muito bem que se pudesse injetar seu veneno no primeiro casal, este veneno se propagaria a todos que nascessem dele. Conseqüentemente, Satanás e nossos antepassados cometeram fornicção espiritual através da qual o veneno da falsidade do pecado entrou na alma de nossos antepassados. Considerando que a vida da alma está no sangue (veja Levítico 17:11), esta vida humana pecadora foi reproduzida através das gerações ("de um só sangue fez todas as nações dos homens" — Atos 17:26; Texto Grego de Stephens, 1550). O veneno do pecado injetado no primeiro casal fluiu para a nossa vida através do sangue. O sangue de Cristo não contém nenhum veneno. É sangue precioso e incorruptível. Na cruz ele assumiu os pecados de muitos e derramou todo o seu sangue na morte. Quando Cristo ressuscitou dos mortos não tinha sangue. Depois de sua ressurreição tem carne e ossos, mas não tem sangue, "porquanto derramou a sua alma na morte" (Isaías 53:12). Em Cristo nosso sangue também já foi derramado. Por isso Satanás não tem mais base de operação em nossas vidas. O sangue de Cristo destruiu e acabou com Satanás e tudo o que é dele.

**2) A redenção de Cristo também resolve o problema do pecado do homem.** Nossos pecados exigem a morte de Cristo. Sua morte substitutiva encerra nosso processo criminal diante de Deus. Sua morte representativa liberta-nos do domínio do pecado. \*Assim, a morte de Cristo realiza o propósito duplo de Deus e, ao mesmo tempo, soluciona o problema duplo de Deus. Esta é a Vitória de Cristo. E esta vitória já está ganha. Deus nos deixa sobre a terra para manter esta Vitória e para proclamá-la por toda a criação Colossenses 1:23). No batismo e no partir do pão representamos e apresentamos a vitória da morte de Cristo diante dos santos anjos e espíritos do mal, diante das nações e de toda a criação.

### ***O propósito da redenção***

O propósito da redenção de Cristo é tornar-nos um povo de sua exclusiva propriedade (Tito 2:14) para que possamos ser um sacrifício vivo (Romanos 12:1): vivendo e morrendo por ele (Romanos 14:7-9, 2 Coríntios 5:15) e servindo como o Templo do Espírito Santo para glorificar a Deus (1 Coríntios 6:19, 20) — para que Cristo possa ser engrandecido em nós, pela vida ou pela morte, porque para nós o viver é Cristo (Filipenses 1:20,21). O alvo da redenção é deixar que Cristo tenha a preeminência em todas as coisas. Para ter este primeiro lugar em todas as coisas, Cristo deve ter primeiramente a preeminência em nós. E por quê? Porque nós somos as primícias de toda a criação (comp. Tiago 1:18). Depois que nós estivermos sujeitos a Cristo, todas as outras coisas seguirão na sujeição. A cruz opera em nossas vidas permitindo que Deus realize este alvo em nós. Não é a cruz que nos faz diminuir e que engrandece a Cristo? A cruz busca para Cristo o lugar de preeminência. Deus usa a cruz, a qual por sua vez opera através das circunstâncias, cavando profundamente em nossas vidas para que conheçamos a Cristo e para que ele nos encha, a fim de que obtenha preeminência em nós. A redenção de Cristo tem o propósito de realizar o plano de Deus, que foi preparado antes da fundação do mundo, para que Cristo tenha o primeiro lugar em todas as coisas.

Como precisamos desprezar nossos lucros e perdas pessoais para respeitar a vontade preordenada de Deus, a

fim de que Cristo tenha a preeminência em todas as coisas! Vendo o Messias, deixaremos cair o cântaro que temos na mão! (Veja João 4.) Vendo Cristo, abandonaremos todas as coisas!

## QUINTO

### CRISTO NA VIDA E EXPERIÊNCIA DO CRISTÃO

#### *Cristo tem preeminência na vida do cristão*

##### **Referências bíblicas:**

Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos, logo todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não Vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou (2 Coríntios 5:14, 15). Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim (Gálatas 2:20).

A vida do cristão é Cristo (Colossenses 3:4). Há uma diferença entre Cristo como nossa vida e Cristo como nosso poder. Como vencemos? Como podemos ser santos?

- 1) Muitas pessoas pensam que, se podem resolver o problema do seu mau gênio e se são capazes de ver-se livres dos diversos pecados, já têm a vitória e são santos.
- 2) Alguns imaginam que, se são pacientes, humildes e gentis, são vitoriosos e santos.
- 3) Alguns crêem que, lendo a Bíblia e orando mais, tomando cuidado em permanecer no Senhor para serem fortalecidos, terão a vitória e tal conduta resultará em santidade.
- 4) Alguns concebem a idéia de matar o ego e a carne para obter a vitória e a santidade.
- 5) Algumas pessoas, reconhecendo que o poder está em Cristo e que nossa carne já foi crucificada, crêem que devem, pela fé, recorrer ao seu poder para vencer e ser santas.

Estas cinco pressuposições estão erradas. A quinta pode parecer certa, mas também está errada. Pois, 6) Cristo é nossa vida. Só isto é vitória! Só este é o caminho da santidade! Vida vitoriosa, vida santa, vida perfeita é o próprio Cristo! Do começo ao fim, é Cristo. Fora dele, não temos nada. Cristo deve ter a preeminência em todas as coisas! A vida vitoriosa que Deus nos tem dado não é uma coisa, nem é paciência ou gentileza, mas é o Cristo vivo. Cristo jamais virá suplementar nossa deficiência. Não temos falta de paciência, mas de uma pessoa viva. Deus jamais, por assim dizer, tomará um pedaço da veste de Cristo para remendar nossos rasgões. A falta de paciência fala da falta de Cristo. Pelo contrário, Deus pretende deixar que Cristo tenha preeminência em todas as coisas. Matar o ego não é santidade. Santidade é Cristo. Cristo mesmo deve ter o primeiro lugar em todas as coisas! Se Deus nos desse poder, isto nos transformaria apenas em pessoas poderosas e não seria Cristo tendo preeminência em nossa vida. Mas sendo Cristo o nosso poder, ele tem o primeiro lugar em nós. A razão por que não temos poder é que não somos suficientemente fracos. Pois o poder de Cristo "aperfeiçoa-se na fraqueza" (2 Coríntios 12:9). Cristo não me torna poderoso; Cristo é o poder em mim! Hudson Taylor viu a verdade da questão na frase "vós [sois] os ramos" (João 15:5). Charles Trumbull, o autor do livrinho "The Life That Wins" (A Vida Vitoriosa) descobriu que Cristo é a vitória. Não preciso recorrer ao poder de Cristo para me ajudar a viver, mas preciso deixar que o próprio Cristo viva em mim! Não é Cristo que me dá poder para ser paciente, mas deixo que Cristo seja "paciente" em mim! "Senhor, permito que ames por meu intermédio!" Não venço com a ajuda de Cristo, mas deixo que o próprio Cristo vença! Não venço através dele, antes, ele vence através de mim. Com fé eu me entrego ao Senhor e deixo que ele viva a sua própria vida através de mim. Eu não vivo com a ajuda de Cristo, mas "Cristo vive em mim" (Gálatas 2:20). Eu vivo pela vida de Cristo e também vivo "pela fé do Filho de Deus" (Gálatas 2:20, Darby). Quando cremos e recebemos o

Filho de Deus, não só a sua vida mas também a sua fé entra em nós. Por isso podemos viver pela sua fé.

Cristo é vitória! Cristo é paciência! Não precisamos de paciência, ou mansidão, ou amor, — só de Cristo. Ele deve ter preeminência em todas as coisas. Cristo vive a paciência, a mansidão e o amor através de nós. O que merecemos, senão a morte? Não servimos para nada. Quando Deus criou Adão, deu-lhe uma ordem a cumprir. Mas Deus não nos recriou do mesmo modo. Antes, ele nos coloca no lugar da morte, enquanto ele mesmo vive a sua vontade em nós. Não só deveríamos perceber que há um Salvador que morreu em nosso lugar no Calvário, mas muito mais, perceber que ele mesmo vive em nós e por nós agora. Ele foi feito por Deus a "nossa sabedoria": para ser tanto nossa "justiça" no passado a fim de sermos salvos, nossa "santificação" no presente a fim de vivermos uma vida santa como nossa "redenção" no futuro a fim de que nosso corpo seja redimido (1 Coríntios 1:30). Assim, ele realmente tem a preeminência em todas as coisas!

### ***Como participamos dessa vida vitoriosa***

#### **Devemos:**

**1) Desesperar-nos totalmente de nós mesmos.** Precisamos nos conhecer tão completamente que percebamos que não servimos para nada a não ser para a morte. Temos de acabar com todo resquício de vida em nós mesmos. Pois o nosso fim é a oportunidade de Deus. Enquanto ainda temos vida em nós mesmos não podemos aceitar a vitória de Cristo. Cristo já habita em nós, só que não tem lugar para governar em nós.

**2) Consagrar-nos completamente.** É preciso que haja uma consagração definida e específica. Se não percebermos a nossa total incapacidade, não aceitaremos a cruz e a submissão completa de todos os nossos poderes dominantes ao Senhor.

**3) Crer.** Tendo-nos consagrado, precisamos crer que Cristo já assumiu o governo sobre nós e agora está vivendo através de nós. Assim como Cristo viveu na carne de Maria, tem de viver através de nossa carne. Atualmente ele vive na terra através de nossa carne exatamente como, certa vez, viveu na terra em sua própria carne. Ele tem de viver em nossa vida. Nossa vitória consiste em deixar que Cristo tenha preeminência em todas as coisas — permitindo que seja o Senhor de tudo em nossa vida.

O Antigo Testamento nos conta como o povo escolhido de Deus viveu na terra. Primeiro o tabernáculo serviu como centro para as doze tribos; mais tarde, foi o templo que se tornou o centro. O centro do templo era a arca. O tabernáculo, o templo e a arca, todos são tipos de Cristo. Enquanto os filhos de Israel mantinham seu próprio relacionamento com o tabernáculo ou com o templo, eram vitoriosos e nenhuma nação podia vencê-los. Mesmo que seus inimigos soubessem lutar e eles não estivessem familiarizados com a luta, ainda assim, os filhos de Israel venceram todos os inimigos. Mas no momento em que tiveram problemas com o tabernáculo ou com o templo, foram feitos prisioneiros. Nada mais importava — mesmo que fossem reis poderosos ou grande sabedoria em si mesmos —; só importava se tinham ou não ofendido a arca do tabernáculo ou templo. Se o Senhor tinha preeminência, a vitória era deles. O mesmo acontece conosco hoje em dia. Concentrando-nos na vitória de Cristo, nós também temos vitória. Sempre que o cabelo do nazireado é cortado, a vitória se vai (comp. Juizes 16:17). Se não concedermos a Cristo o lugar mais elevado, não seremos capazes de vencer. Se Cristo não tiver a preeminência em nosso coração, não poderemos vencer.

### ***Cristo tem preeminência na experiência do cristão***

#### **Referências bíblicas:**

*Convém que ele cresça e que eu diminua (João 3:30).*

As experiências do cristão são de dois tipos: as doces e as amargas. Deus nos faz passar por ambas, as experiências doces e amargas da vida, para nos capacitar a deixar que Cristo tenha preeminência em todas as coisas.

#### ***A. Experiências doces***

**1) Oração respondida** — A oração será atendida se o seu alvo for o de deixar que Cristo tenha o primeiro lugar em todas as coisas.

Busquemos primeiro o reino de Deus e a sua justiça e Deus acrescentará tudo mais que precisamos. (A acrescentar não é dar. O primeiro significa adicionar ao que já temos; o segundo significa conceder o que não temos.) Pedir em nome do Senhor é pedir ao Pai para o Senhor a fim de que o Senhor mesmo possa recebê-lo. De acordo com este princípio aqueles que dão valor à carne não terão nada para pedir em oração. Como precisamos deixar que a cruz acabe com a nossa carne para podermos ser intercessores do Senhor, pedindo aquilo que é a vontade do Senhor! Não deveríamos orar pelos nossos propósitos egoístas. Só aqueles que permitem que Cristo tenha preeminência em todas as coisas podem entrar no Santo dos Santos. Vamos transformar os momentos de oração pelas nossas necessidades em um momento de oração pelos negócios de Deus. Então Deus ouvirá a oração que proferirmos — isto é, oração pelas coisas de Deus; mas ele também ouvirá a oração que não proferirmos — isto é, a oração pelos nossos próprios negócios. Se primeiro pedirmos que o Senhor receba o que é dele, ele fará que nós também recebamos o que é nosso. Uma das experiências doces da vida do cristão é ter orações continuamente atendidas. Lembre-se, entretanto, que o motivo de Deus responder nossas orações é permitir que Cristo ocupe o primeiro lugar em todas as coisas.

**2) Crescimento** — O crescimento também é uma doce experiência do cristão. Devemos ser como crianças, mas não permanecer crianças. Aumento de conhecimento das Escrituras Sagradas não é crescimento; crescimento é aumento de Cristo em nós. Menos ego, ausência total do ego, isso é crescimento. Pensar pouco em si mesmo — mais ainda, não pensar nada — isso é crescimento. Por exemplo, a verdadeira humildade é ignorar-se completamente. Quando nos vemos, a humildade é relativa, mas quando não nos vemos mais, a humildade é absoluta; e isso é crescimento. Crescimento é deixar que Cristo tenha preeminência em minha vida: "Convém que ele cresça e que eu diminua" — mas ele não cresce em mim de acordo com a porção de conhecimento bíblico que tenho, mas de acordo com a minha consagração. Na medida em que eu me colocar na mão de Deus, Cristo terá preeminência em todas as coisas. O verdadeiro crescimento está no engrandecimento de Cristo.

**3. Iluminação** — Outra experiência doce da vida cristã é receber a luz de Deus, isto é, visão espiritual. Revelação é o que Deus dá — uma dádiva objetiva. Quando Deus nos ilumina para percebermos o que há na revelação — isto é percepção subjetiva. Visão é o que vemos quando a luz de Deus brilha sobre nós: inclui luz e revelação. Primeiro a iluminação, depois a fé. Se quisermos ser continuamente iluminados, temos de permitir sempre que Cristo tenha preeminência em todas as coisas. "Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso" (Mateus 6:22). Não temos capacidade de entender, não porque as coisas não são inteligíveis, mas porque nossos olhos não são bons.

"Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus" (Mateus 5:8). O coração tem de ser puro. "Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá ..." (João 7:17). Só aqueles que permitem que Cristo tenha preeminência em todas as coisas receberão luz.

**4) Poder** — Ter poder também é uma das doces experiências na vida do cristão. Para ter poder, é preciso que deixemos que Cristo se assente no trono de nossa vida. Conforme ele cresce, a pessoa tem poder. Sem separação não pode haver poder. A separação não é apenas sair, é também entrar — isto é, entrar em Cristo. O que distingue o cristão do mundo é o fato de pertencer a Cristo e estar revestido de Cristo: Cristo é o seu poder.

## ***B. Experiências amargas***

**1) Perdas materiais** — Generalizando, os crentes parecem ter dificuldades financeiras. Isto se deve ou à sua falta de habilidade de prosseguir em quaisquer ocupações impróprias que assumiram antes, ou a motivos espirituais que Deus está resolvendo neles especificamente. Deus às vezes nos priva de nossa riqueza para nos induzir a buscar a Cristo para que ele tenha preeminência em todas as coisas. Não é impossível ao rico entrar no reino de Deus, é simplesmente difícil. Não que eles não possam servir ao Senhor, só que acham difícil servir ao Senhor. "(Se) deitares ao pó o teu ouro . . . então o Todo--poderoso será o teu ouro" (Jó 22:24,25). Deus lidou com os filhos de Israel no deserto, privando-os do suprimento terreno de alimento e

vestimentas, para que pudessem perceber a abundância de Deus. Quando os suprimentos da terra acabam, descem os suprimentos celestes.

Dificuldades materiais levam-nos a buscar o Senhor, a aprender a lição da fé e a conhecer Cristo como o primeiro em todas as coisas. Seja qual for a dificuldade que enfrentamos, vamos crer que vem de Deus, e vamos regozijar-nos. Mas não aguarde as dificuldades, porque Satanás é bem capaz de no-las acrescentar.

**2) Angústia emocional** — Na perda de pais, marido, esposa, filhos, parentes e amigos, Deus está nos levando a encontrar em Cristo a nossa satisfação. Deus nos priva desses relacionamentos para que possamos aceitar a Cristo como Senhor e deixá-lo ter preeminência em nossa vida. Não é que Deus deseje nos maltratar, mas ele quer que Cristo seja nosso Senhor. É mais precioso derramar lágrimas diante do Senhor do que alegrar-se diante dos homens. O que encontramos no Senhor é o que não poderíamos encontrar nos pais, esposa e filhos. No reino da criação Deus só tem um objetivo para os crentes: dar a seu Filho preeminência em todas as coisas. Oferecendo Isaque, ganhamos Isaque. Deus não permitirá que tenhamos qualquer coisa fora do seu Filho.

**3. Sofrimento físico** — Deus permite que fiquemos doentes e fracos fisicamente para aprendermos: 1) a orar de noite, 2) a vigiar como o pardal sobre o telhado, 3) a tomar conhecimento de como o Senhor prepara a nossa cama, 4) a resolver os pecados, 5) a esperar na quietude, 6) a tocar a bainha das vestes do Senhor, 7) a perceber como Deus envia sua palavra para nos curar, 8) a discernir como Deus usa a enfermidade para nos tornar vasos úteis, 9) a compreender que a santidade cura, e 10) a experimentar o poder da ressurreição do Senhor para vencer nossa fraqueza, enfermidade e morte. Deus nos faz aprender através da enfermidade a crer, confiar e obedecer para que Cristo possa ter preeminência em nossa vida.

**4) A agonia da perda das virtudes naturais** — Como as pessoas ainda dependem de suas próprias virtudes naturais, mesmo depois que são salvas! Mas, com o passar dos dias, talvez depois de alguns anos, o Senhor retira as virtudes naturais, causando-lhes assim profunda agonia. Ele nos priva de nossas virtudes adâmicas e nos mostra nossa depravação. A razão dessa privação é encher-nos de Cristo. Concluindo, então, seja o que for que Deus nos dê — seja algo doce ou amargo — é para nos induzir a deixar que Cristo tenha preeminência em nossa vida.

## SEXTO

### CRISTO NA OBRA E MENSAGEM DO CRISTÃO

#### *Cristo tem preeminência na obra e mensagem do cristão*

A vida e a experiência são interiores, enquanto a obra e a mensagem são externas. Cristo deve ter preeminência não só interna mas também externamente. Portanto Cristo deve ter o primeiro lugar na obra e na mensagem do crente.

#### **Referências bíblicas:**

Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas (Efésios 2:10). Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado (1 Coríntios 2:2). Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor, e a nós mesmos como vossos servos por amor de Jesus (2 Coríntios 4:5).

#### *Cristo tem a preeminência na obra do cristão*

Cristo deveria ter o primeiro lugar em nossa obra — " . . . para as boas obras . . . para que andássemos nelas" (Efésios 2:10). Cristo é as boas obras, uma vez que o próprio alvo de toda a

obra de Deus é Cristo. Portanto, devemos andar nessas obras. Deixando de lado o fato de que todos têm ocupações diárias, estamos todos fazendo a obra de Deus; por isso devemos andar nas boas obras de Deus. Servir a Deus e trabalhar para Deus são coisas imensamente diferentes. Muitos trabalham para Deus, mas não o servem. Obras fiéis — se realmente forem para Cristo — têm motivo e propósito. Fazer o trabalho de Deus produz prazer e também sofrimento. Embora haja dificuldades, há também facilidades. Têm o seu próprio interesse e atração. Muitas vezes trabalhamos por interesse e não por Cristo. Muitos correm de lá para cá a fim de obter fama nas obras. Fizemos realmente algumas obras, mas na realidade não serviram a Deus. Deus opera, de eternidade a eternidade, para conceder a seu Filho preeminência em todas as coisas. Portanto nós também devemos trabalhar para Cristo. Se Deus não purificar nossa motivação e intento, não podemos ser por ele abençoados. Trabalhamos por Cristo, não pelos pecadores. A medida de nosso sucesso na obra está determinada pela medida de Cristo em nossas obras. Oh! que no início de um trabalho permitamos ao Espírito Santo desvendar os pensamentos e intentos de nosso coração para termos a capacidade de discernir se é do espírito ou da alma. Não devemos trabalhar pelo nosso próprio progresso, pelo nosso próprio grupo, ou mesmo pela nossa própria doutrina predileta; devemos trabalhar exclusivamente por Cristo. Regozijamo-nos quando Deus lucra alguma coisa. Ficamos satisfeitos sempre que ele tem alguma coisa a ganhar, ainda que não seja resultado de nosso trabalho. Não nos dispomos a salvar nossas doutrinas, mas pecadores. Não para gratificação de nosso próprio coração, simplesmente para satisfação do coração de Cristo. Se nós prosperarmos e recebermos o lucro, o Senhor será impedido e sofrerá a perda. Se nos alegrássemos com o sucesso de Deus, ficaríamos livres do orgulho e da inveja.

Freqüentemente buscamos nossa própria glória bem como a glória de Deus. Deus salva almas por amor a Cristo, não por amor a nós. Paulo plantou e Apoio regou. O trabalho não foi feito por uma só pessoa — para que não se pudesse dizer: Eu sou de Paulo, ou eu sou de Apolo. Todo o trabalho realizado é para Cristo e não para os obreiros. Somos como pão na mão do Senhor. Depois que as pessoas comem, dão graças àquele que dá o pão e não ao pão propriamente dito — que somos nós. Do começo ao fim, a obra é toda para Cristo, nunca para nós mesmos. Ficamos satisfeitos com a obra e posição que nosso Senhor designou ou preparou para nós. Sem "nos gloriarmos de cousas já realizadas em campo alheio" (2 Coríntios 10:16). Como gostamos de abandonar nosso próprio campo e pisar o campo de outrem! A questão não é se temos capacidade para trabalhar, mas se Deus nos ordenou a trabalhar. As irmãs, por exemplo, precisam ficar no seu lugar (1 Coríntios 14:34,35); não devem ensinar, isto é, não devem ser elas que decidem com autoridade a palavra de Deus (1 Timóteo 2:12). Em tudo no nosso trabalho devemos deixar que Cristo tenha preeminência.

### ***Cristo tem preeminência na mensagem do cristão***

Cristo deveria também ocupar o primeiro lugar em nossa mensagem. Como aqueles no começo da igreja, devemos hoje pregar "Cristo Jesus como Senhor" (2 Coríntios 4:5) e não saber nada entre os outros "senão a Jesus Cristo, e este crucificado" (1 Coríntios 2:2). Cristo é o centro do propósito e plano de Deus. A cruz permanece no centro da obra de Deus uma vez que opera para cumprir o seu propósito. A cruz opera para acabar com tudo aquilo que é da carne para que Cristo tenha preeminência. Nossa mensagem central não deveria ser dispensação, profecia, tipo, reino, batismo, abandono de denominações, falar em línguas, guarda do sábado, santidade e assim por diante; deveria, antes, ser Cristo. A centralidade de Deus é Cristo. Devemos, portanto, ter Cristo como o nosso centro.

Depois que uma pessoa é salva deveria ser ensinada a consagrar-se, a tornar-se escrava de Cristo: a aceitá-lo como seu Senhor em tudo. As verdades de toda a Bíblia estão organicamente unidas, exatamente como uma roda com todos os seus raios. O centro é Cristo. Não que não ensinemos verdades além da verdade central, mas devemos ligar todas as outras verdades ao centro. Devemos saber duas coisas:

**1) qual é a verdade particular**—o que é que ela ensina; e **2) qual é a relação entre esta verdade específica e o centro.** Devemos prestar atenção ao centro, embora isto não exclua o ensino de outras verdades relacionadas com o centro. Depois de Paulo declarar que estava determinado a "nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado", prosseguiu dizendo que expunha "sabedoria entre os experimentados" (1 Coríntios 2:2,6). Só depois que as

peças se consagrarem e aceitarem a Cristo como seu Senhor, é que podemos lhes falar das verdades mais profundas para edificação.

Quando trabalhamos devemos sempre aproximar as pessoas do centro e mostrar--lhes que Cristo é Senhor. É simplesmente impossível assumir tal trabalho numa base puramente objetiva.

Primeiro devemos ser quebrantados por Deus para que Cristo tenha preeminência em nossa vida antes de ajudar os outros a aceitar a Cristo como Senhor, permitindo que ele tenha o primeiro lugar em suas vidas. Se não vivemos a vida de Cristo preeminente em nós, não estamos capacitados a pregar esta mensagem aos outros. Pois nós mesmos precisamos ser a mensagem que pregamos. Como precisamos deixar que Cristo tenha a preeminência nas pequenas coisas do dia para que possamos pregar a mensagem de Cristo como centro! Ah, quem dera cada um de nós entronizasse a Cristo!

Contanto que a vontade de Deus seja feita, que importa que eu seja colocado no pó!

Um "muito bem" do Senhor excede a todos os louvores do mundo (comp. Mateus 25:21,23; Lucas 19:17). A face sorridente do céu ultrapassa de muito todas as faces severas da terra. O conforto celeste transcende as lágrimas terrenas. O maná escondido deve ser desfrutado na eternidade. Que o Senhor abençoe sua palavra de tal maneira que nós também sejamos ganhos além dos outros.

# **SEGUNDA PARTE**

## **Os vencedores de Deus**

# O PLANO ETERNO DE DEUS E A IGREJA

## Referência bíblica:

*. . . a igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas (Efésios 1:22, 23).*

## *O plano eterno de Deus*

Deus concebeu um plano eterno antes mesmo da fundação do mundo. Seu plano, como já dissemos, serve a um propósito duplo: **1) que todas as coisas manifestem Cristo, e 2) fazer os homens semelhantes a Cristo** — o que é, por assim dizer, fazer o homem ter a vida e a glória de Cristo. Para realização de seu duplo propósito, entretanto, Deus se depara com dois problemas: **1) a rebelião de Satanás, e 2) a queda do homem.**

Nos tempos remotos um arcanjo, vendo que Cristo era o centro de todas as coisas, tornou-se invejoso, por causa do orgulho. Queria exaltar-se e ser igual ao Filho de Deus. Com a intenção de apossar-se da centralidade de Cristo, rebelou-se. Um terço das hostes angélicas o seguiram na sua rebelião contra Deus. Até as criaturas vivas da terra seguiram o exemplo. A rebelião de Satanás lançou todas as coisas no caos, não podendo mais manifestar Cristo. Hoje, todas as coisas ainda podem declarar a glória de Deus (Salmo 19:1), mas certamente não podem manifestar o próprio Deus.

Deus, portanto, criou o homem a fim de que **1) tivesse a vida e glória de Cristo e dominasse sobre todas as coisas, trazendo todas as coisas de volta a Deus; e 2) sendo ligado a Deus, pudesse ser usado por ele para acabar com a rebelião de Satanás.** Infelizmente, o homem falhou.

Portanto, para que o propósito duplo de Deus se realize, ele deve agora resolver estes dois problemas. Deve: **1) redimir a humanidade caída, e 2) eliminar a rebelião de Satanás.**

A fim de realizar o propósito duplo do Deus e resolver o problema duplo de Deus, o Senhor Jesus veio dos céus e tornou-se homem, realizando a obra da redenção. Ele é o Cristo de todas as coisas como também o Cristo da humanidade. Ele é a centralidade como também a universalidade. Universalidade significa aquilo que não é limitado pelo tempo e espaço. Cristo não é só o Cristo dos judeus e o Cristo da igreja, ele é o Cristo de todas as coisas. Ele é tudo e em tudo.

A redenção de Cristo tem três aspectos cardinais: **1) substituição — para o indivíduo; 2) representação — para a igreja; e 3) cabeça — para todas as coisas.** Cristo é o cabeça, portanto inclui tudo. E a morte de Cristo é uma morte que inclui tudo. Portanto, assim como a cabeça suprema morreu, todas as coisas incluídas na cabeça também morreram. Sua morte, como cabeça suprema levou todas as coisas, inclusive a humanidade à morte, reconciliando assim todas as coisas e a humanidade com Deus.

Cristo resolve todos os problemas sobre a cruz. Ali ele esmagou a cabeça da serpente. Resolveu a rebelião de Satanás e destruiu todas as obras dele. Ali ele também redimiu a raça decaída e reconciliou todas as coisas com Deus. Através da cruz ele transmite sua vida aos homens para que possam ser semelhantes a ele.

Resumindo, Cristo realizou pela cruz o duplo propósito de Deus e resolveu os dois grandes problemas de Deus.

## *A posição e a responsabilidade da igreja*

Que posição Deus deu à igreja? Qual é a visão que Deus confia à igreja na terra? Por que ele permite que Satanás, cuja cabeça já foi esmagada, ainda permaneça na terra?

Deus deixa a igreja na terra não só para pregar o evangelho a fim de salvar pecadores, mas também para demonstrar a vitória de Cristo sobre a cruz. Ele permite que Satanás permaneça na terra com o intuito de criar-nos oportunidades de provar a vitória do seu Filho. Ele espera que exibamos a vitória do seu Filho amado. Conseqüentemente, um crente derrotado envergonha a Deus.

A igreja é o corpo de Cristo. E o corpo deve prosseguir executando a obra da Cabeça. A igreja é a plenitude de Cristo. A igreja é o transbordamento de Cristo. A igreja deve continuar o que já foi feito e ensinado conforme registrado nos quatro Evangelhos.

Há três pontos principais que se encontram no Novo Testamento: **1) a cruz, 2) a igreja, e 3) o reino.** Na cruz Cristo realizou a redenção e obteve a vitória. O reino deve manifestar a redenção e a vitória que Cristo obteve. Mas, por enquanto, a igreja deve manter na terra o que Cristo cumpriu na cruz. A cruz fala do juízo legal de Deus. O reino revelará a execução da autoridade e poder de Deus. Mas a igreja permanece entre os dois para afirmar o que a cruz já realizou e para predizer os poderes da dispensação do reino que está por vir (comp. Hebreus 6:5).

Satanás não pode vencer o Cristo pessoal. Mas ele pode envergonhar o Cristo pessoal através do Cristo incorporado — porque a derrota do corpo tem o intuito de derrotar a Cabeça. E o fracasso de um dos seus membros é considerado como o fracasso de todo o corpo. Nós somos o complemento de Cristo "... verá a sua posteridade e prolongará os seus dias ..." — Isaías 53:10), exatamente como antes fomos extensão de Adão. Deus nos deixa sobre a terra com o fim de realizar seu plano eterno e alcançar o seu propósito eterno.

Antes da arca ser levada a Jerusalém permaneceu na casa de Obede-Edom (2 Samuel 6).

Que possamos fielmente guardar o sangue — a obra de Cristo e o querubim — a glória de Deus, ambos relacionados com a arca.

### ***A natureza da vitória de Cristo e a igreja***

#### **Referência bíblica:**

Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci, e me sentei com meu Pai no seu trono (Apocalipse 3:21).

A vitória de Cristo é o padrão para todas as vitórias — "... assim como também eu venci ..."

### ***Três inimigos***

A Bíblia nos diz que temos três diferentes inimigos: **1) a carne — em nós, 2) o mundo — fora de nós, e 3) Satanás — acima e abaixo de nós. De acordo com a posição elevada da igreja, Satanás está por baixo de nós.**

O Antigo Testamento usa três diferentes tribos para simbolizar estes inimigos. Os amalequitas simbolizam a carne, que deve ser vencida através de constante oração. Os egípcios simbolizam o mundo, que precisa ser sepultado no Mar Vermelho. E os cananeus representam os poderes de Satanás, que precisam ser derrotados e destruídos um a um.

A carne coloca-se contra o Espírito Santo: "... a carne milita contra o Espírito, e o Espírito contra a carne, porque são opostos entre si" (Gálatas 5:17). O mundo opõe-se ao Pai: "Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele" (1 João 2:15). E Satanás contende com Cristo: "Para isto se manifestou o Filho de Deus, para destruir as obras do diabo" (1 João 3:8).

Vemos, assim, que a carne é vencida pelo andar segundo o Espírito Santo; o mundo é vencido pelo amor ao Pai; e Satanás é vencido pela fé em Cristo.

O primeiro inimigo que aparece é a carne. No começo um arcanjo tornou-se egocentralizado e desejou exaltar-se para ficar igual a Deus. Foi assim que o ego entrou no mundo. Isto marca o começo do pecado, do mundo e Satanás.

Quando Deus criou o homem deu a este um tremendo poder, o da reprodução. O homem é capaz de passar sua vida à sua descendência. Originalmente Deus tinha esperanças de que o homem comesse do fruto da árvore da vida, recebendo assim a vida de Deus e transmitindo-a a seus descendentes. Por causa disso, proibiu que o homem comesse do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Satanás infiltrou-se e cometeu adultério espiritual com este primeiro casal. Injetou sua semente venenosa neles para que a reproduzissem em seus descendentes. Satanás é o pai dos mentirosos (João 8:44). Sua semente é a mentira, ao passo que a semente de Deus é a verdade.

O princípio com o qual Satanás tentou Adão a pecar é o mesmo princípio com o qual ele próprio pecou. Satanás tem o seu reino e também sua família. Ele faz as pessoas se tornarem filhos de sua família e cidadãos do seu reino sobre as quais age depois como rei. Depois que Satanás tentou o homem a pecar, sua operação ficou limitada à terra, que é, por assim dizer, o mundo. A maldição que recebeu foi: "... rastejarás sobre o teu ventre, e comerás pó todos os dias da tua vida" (Gênesis 3:14). Pode governar, andar sobre a terra e apoderar-se do homem — que saiu do pó — para seu alimento. Do mesmo modo, esta é a grande derrota de Satanás. Mesmo na queda do homem Deus obteve tremenda vitória. Satanás tem sua organização na terra e o que ele organiza torna-se o mundo. Ele é o rei em seu próprio mundo organizado, e o mundo inteiro jaz nele (1 João 5:19).

### ***A vitória de Cristo***

Antes do Senhor Jesus começar o seu ministério público, foi batizado. Isto significa que foi na morte e ressurreição que ele executou a obra de três anos e meio. Absolutamente não houve nenhuma carne envolvida na obra de sua vida. Chamamos a vida desses três anos e meio de vida da cruz. O Senhor Jesus jamais fez alguma coisa de sua própria vontade. Sempre fez a vontade daquele que o enviou. Não só fez a vontade do Pai, mas também aguardou o momento do Pai (João 7:6, 10). Ao tentar o Senhor, Satanás tentou engodá-lo a agir fora da palavra de Deus — engodá-lo, por exemplo, a transformar pedra em pão. Mas o Senhor respondeu: "Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus" (Mateus 4:4). Frequentemente ele dizia: "O Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai" (João 5:19); e: "Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo" (João 5:30). "De si mesmo" significa recorrendo a si mesmo como fonte. Satanás frequentemente tenta as pessoas a verificarem sua validade depois de Deus as ter confirmado, como ele tentou seduzir o Senhor a provar que era o Filho de Deus depois de Deus já ter testemunhado esse fato (no seu batismo). A crucificação do Senhor está totalmente de acordo com a vontade de Deus. Pois ele orou assim no jardim: "Meu Pai: Se possível, passa de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e, sim, como tu queres" (Mateus 26:39, 42); e, finalmente, falando a Pedro, disse: "Não beberei, porventura, o cálice que o Pai me deu?" (João 18:11). O fato dele ser capaz de aceitar a cruz é vitória. Sem ser perturbado por forças internas e externas, isto é vitória. Nenhuma carne ativando internamente, nenhuma sedução do mundo ou instigação agitando-o por fora, e nenhum terreno para Satanás se firmar—isto é vitória. Por toda a sua vida nosso Senhor jamais viveu de acordo com a carne. Resolveu o problema da carne tão completamente que foi o primeiro homem em quem Satanás não encontrou absolutamente nada seu. Nem a carne nem o mundo nem o diabo tiveram lugar nele.

### ***O desejo de Deus: Que a igreja viva a vitória de Cristo***

Ao salvar os homens, Deus os salva da carne, do mundo e Satanás. Ele nos chama para negar tudo que vem do mundo, que é terreno; para negar tudo que emana do ego, que é da carne; e para negar tudo que procede de Satanás. Satanás usa o mundo e a carne para nos assaltar.

Satanás atacara direta-mente só aqueles que são verdadeira mente espirituais. Aqueles que rejeitam total mente o mundo como um sistema e negam a montão da carne serão diretamente assaltados por Satanás. A cruz de Cristo precisa do corpo de Cristo. Se os pecadores só aceitam a cruz objetiva-mente, só eles lucram. Mas, se os pecadores aceitam a cruz subjetivamente, Deus também lucra. A cruz de Cristo age como uma espada que corta fora tudo o que faz parte da velha criatura em nós; a ressurreição de Cristo nos dá um novo começo. A vitória de Cristo inclui: **1) crucificação — renúncia a tudo que pertence à velha criatura, 2) ressurreição — introdução a um novo começo, e 3) ascensão — obtenção de uma posição vitoriosa.** Através da morte, ressurreição e ascensão de Cristo, a igreja deve viver a vitória dele sobre a terra. A cruz deve ser plantada no centro de nossa vida. Deus nos considera responsáveis por deixar a cruz cortar fora toda a velha criação da qual estejamos cômicos (mas não, do que não temos consciência).

## **QUEM SÃO OS VENCEDORES DE DEUS**

## **Referências bíblicas:**

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus (Apocalipse 2:7). Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. O vencedor, de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte (Apocalipse 2:11). Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe (Apocalipse 2:17). Ao vencedor, e ao que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações (Apocalipse 2:26).

O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do livro da vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos (Apocalipse 3:5). Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome (Apocalipse 3:12). Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci, e me sentei com meu Pai no seu trono (Apocalipse 3:21).

### ***O fracasso da igreja***

O motivo para a igreja permanecer sobre a terra é afirmar e demonstrar a vitória da cruz de Cristo, amarrando Satanás em todo o lugar, exatamente como o Senhor mesmo — o Cabeça da igreja — amarrou Satanás no Calvário. Na cruz o Senhor já julgou a Satanás de acordo com a lei de Deus. Agora Deus confia à igreja a tarefa da execução desse julgamento sobre a terra.

Sabendo bem como a igreja iria tocar em sua derrota, Satanás começou a persegui-la e matá-la. Mais tarde mudou suas táticas enganando a igreja com mentiras. Ele é mentiroso e homicida. Mas a igreja não teme nem o seu sorriso nem a sua carranca. O livro de Atos é um registro da vida da igreja enfrentando a morte. Deus utilizou os ataques de Satanás para demonstrar através da igreja a vitória de Cristo. Infelizmente, a igreja fracassou gradualmente — como nos exemplos da mentira de Ananias e Safira, a ganância de Simão, na entrada sorrateira dos falsos irmãos, na busca de muitos crentes dos seus próprios interesses e no abandono do prisioneiro Paulo por muitos.

### ***Deus procura vencedores***

Sempre que a igreja fracassa, Deus encontra alguns poucos dentro da igreja — chamados para serem vencedores — para que assumam a responsabilidade que a igreja como um todo deveria assumir embora tenha fracassado. Ele escolhe um grupo de poucos fiéis para representar a igreja na demonstração da vitória de Cristo. Ele tem seus vencedores em todos os sete períodos da igreja (conforme representados pelas sete igrejas descritas nos capítulos 2 e 3 de Apocalipse).

Esta linha de vencedores jamais é interrompida. Os vencedores não constituem uma classe especial. São simplesmente grupos de pessoas que se enquadram no plano original de Deus.

### ***O princípio dos vencedores***

O modo de Deus trabalhar, conforme ilustrado nas Sagradas Escrituras, é encontrar alguns poucos para formar um núcleo a fim de atingir muitos. Isto já era verdade na dispensação patriarcal. Naquele tempo Deus escolhia pessoas individualmente: como, por exemplo, Abel, Enoque, Noé e Abraão. Mais tarde, através de Abraão (os poucos) Deus alcança toda a nação de Israel (os muitos) — isto é, Deus atinge a dispensação da lei através da dispensação patriarcal. Então, da dispensação da lei (a nação de Israel) Deus atinge a dispensação da graça (a igreja formada de todas as nações); e, do mesmo modo, da dispensação da graça ele atingirá a dispensação do reino do novo céu e da nova terra (a nova criação), pois o reino é o prólogo do novo céu e da nova terra. Assim, então, o princípio da operação de Deus é dos poucos para os muitos.

"... a Cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus" (Colossenses 2:19). As juntas são para o suprimento,

ao passo que os ligamentos para consolidação. A cabeça mantém o corpo unido através dessas juntas e ligamentos. E essas juntas e ligamentos são os vencedores. Jerusalém tipifica toda a igreja, enquanto Sião — que está em Jerusalém — representa os vencedores na igreja. Jerusalém é maior que Sião, mas Sião é a fortaleza de Jerusalém. O que corresponde ao coração de Deus é chamado Sião; o que fala do fracasso e pecados dos judeus é chamado de Jerusalém. Deus permite que Jerusalém seja pisada, mas geralmente mantém Sião intacta. Haverá uma nova Jerusalém, mas não uma nova Sião, porque Sião jamais envelhece.

Todas as vezes que o relacionamento entre Sião e Jerusalém é mencionado no Antigo Testamento, vemos que as características, vida, bênção e constituição de Jerusalém invariavelmente derivam de Sião. Os anciãos encontravam-se em Jerusalém, a arca devia ficar em Sião (1 Reis 8:1). Deus faz bem a Sião segundo a sua boa vontade e edifica os muros de Jerusalém (Salmo 51:18). O nome de Deus está em Sião, ao passo que o seu louvor em Jerusalém (Salmo 102:21). Deus abençoa de Sião e Jerusalém recebe os benefícios (Salmo 128:5). O Senhor habita em Jerusalém, mas recebe louvores de Sião (Salmo 135:21). Deus primeiro fala a Sião e, então, as boas novas alcançam Jerusalém (Isaías 41:27). Ele habita em Sião e assim santifica Jerusalém (Joel 3:17). Deus está, atualmente, procurando entre os derrotados da igreja, os 144.000 (um número representativo, naturalmente) que permaneçam no monte Sião (Apocalipse 14:1). Repetidas vezes ele usa relativamente poucos crentes como canais para derramar vida na igreja para o reavivamento.

Como fez o seu Senhor, estes poucos têm de derramar sangue para deixar a vida fluir. Os vencedores devem permanecer sobre o terreno da vitória pela igreja e em lugar da igreja. Têm de suportar sofrimentos e opróbrios

Portanto, os vencedores de Deus devem abandonar toda a autocomplacência, pagar o preço, deixar que a cruz corte fora tudo o que procede da velha criação e permanecer contra as portas

do Hades (Mateus 16:18).

Você está pronto a ferir seu próprio coração para receber o coração de Deus? Está pronto a ser derrotado para que o Senhor triunfe? Quando sua obediência for completa, Deus rapidamente vingará toda a desobediência (2 Coríntios 10:6).

### ***Qual é a tarefa dos vencedores***

#### **Referências Bíblicas:**

E [Josué] também falou aos sacerdotes, dizendo:

levantai a arca da aliança, e passai adiante do povo. Levantaram, pois, a arca da aliança e foram andando adiante do povo (Josué 3:6). Tu, pois, ordenarás aos sacerdotes que levam a arca da aliança, dizendo: Ao chegardes à borda das águas do Jordão, parareis aí (Josué 3:8). Porque há de acontecer que, assim que as plantas dos pés dos sacerdotes que levam a arca do Senhor, o Senhor de toda a terra, pousem nas águas do Jordão, serão elas cortadas, a saber, as que vêm de cima, e se amontoarão (Josué 3:13). E quando os que levavam a arca chegaram até ao Jordão, e os seus pés se molharam na borda das águas (porque o Jordão transbordava sobre todas as suas ribanceiras, todos os dias da seca), pararam-se as águas, que vinham de cima; levantaram-se num montão, mui longe da cidade Adão, que fica ao lado de Zaretã; e as que desciam ao mar da Arabá, que é o Mar Salgado, foram de todo cortadas; então passou o povo defronte de Jericó. Porém os sacerdotes que levavam a arca da aliança do Senhor, pararam firmes no meio do Jordão, e todo o Israel passou a pé enxuto, atravessando o Jordão (Josué 3:15-17). Porque os sacerdotes que levavam a arca haviam parado no meio do Jordão, em pé, até que se cumpriu tudo quanto o Senhor, por intermédio de Moisés, ordenara a Josué falasse ao povo; e o povo se apressou, e passou. Tendo passado todo o povo, então passou a arca do Senhor, e os sacerdotes, à vista de todo o povo (Josué 4:10,11).

Disse, pois, o Senhor a Josué: Dá ordem aos sacerdotes que levam a arca do testemunho, que subam do Jordão. Então ordenou Josué aos sacerdotes, dizendo: Subi do Jordão. Ao subirem do meio do Jordão os sacerdotes, que levavam a arca da aliança do Senhor, e assim que as plantas dos seus pés se puseram na terra seca, as águas do Jordão se tornaram ao seu lugar, e corriam, como dantes sobre todas as suas ribanceiras (Josué 4:15-18). . . . levando sempre no

corpo o morrer de Jesus para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo. Porque, nós que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal (2 Coríntios 4:10-12).

### ***A tarefa dos vencedores***

Ao examinar o princípio dos vencedores devemos observar duas coisas: 1) que sempre quando todo o corpo fracassa, Deus escolhe alguns relativamente poucos para ficar em lugar do corpo todo; e 2) que Deus chama estes poucos para executar suas ordens para que através deles possa mais tarde atingir muitos.

Quando Deus escolheu os filhos de Israel, chamou-os todos para constituir um reino de sacerdotes entre as nações (Êxodo 19:5, 6). Mas no Monte Sinai adoraram o bezerro de ouro e falharam terrivelmente. Por causa disto, Deus escolheu os levitas — que guardaram sua ordem permanecendo como seus vencedores. Receberam o sacerdócio em lugar de todo o restante dos filhos de Israel (Êxodo 32:15-29).

Quando Deus executa sua obra, primeiro fá-la em alguns poucos e, então, através deles em muitos. A fim de salvar os filhos de Israel primeiro salvou Moisés. Libertou Moisés do Egito antes de libertar os filhos de Israel. Primeiro lidou com Davi e, depois que o tinha em suas mãos, libertou os filhos de Israel da mão dos filisteus a fim de que se tornassem uma grande nação. Fins espirituais se alcançam por meios espirituais. Deus lidou com ambos, Moisés e Davi, de tal modo que eles não puderam de maneira nenhuma usar a carne para ajudar a Deus na realização do seu propósito.

Primeiro Deus reuniu 12 pessoas, depois 120 — e assim a igreja nasceu. O princípio dos vencedores é Deus chamando alguns poucos para fazer a tarefa a fim de abençoar muitos. Alguns poucos são chamados para que muitos possam receber vida. Deus planta a cruz nos corações de alguns poucos — levando-os a aceitar o princípio da cruz no meio ambiente como também em seus lares — capacitando-os assim a derramar vida para outras pessoas. Deus precisa de canais de vida para derramar vida aos outros.

### ***Permanecendo na morte para que outros possam viver***

Deus colocou os sacerdotes no lugar da morte para que os filhos de Israel pudessem ter um caminho para a vida. Os sacerdotes foram os primeiros a pisar na água e os últimos a sair dela. Foram os vencedores de Deus. Hoje Deus está procurando um grupo de pessoas que, tal como os sacerdotes de antigamente, pisem na água, entrem na morte, aceitem o procedimento da cruz e permaneçam sobre o terreno da morte antes para então abrir para a igreja um caminho de vida. Deus nos coloca primeiramente na morte a fim de proporcionar vida aos outros. Os vencedores de Deus são os pioneiros de Deus.

Não que os sacerdotes fossem capazes de realizar alguma coisa, mas porque eles levavam a arca. Eles tinham de levar a arca e descer ao leito do rio. Como deveríamos deixar que Cristo seja o centro (simbolizado pela arca)! Como deveríamos nos revestir de Cristo e entrar na água! Os pés dos sacerdotes permaneceram sobre o leito do rio; seus ombros carregavam a arca. Permanecendo na morte, por assim dizer, enalteciam a Cristo.

O leito do rio é o lugar da morte. Nada confortável, nada atraente. Não descansando, nem sentados, nem deitados, mas de pé. Se eu vivo de acordo com meu temperamento áspero, Cristo não pode viver nos outros. Mas se eu fico no fundo do rio, outras pessoas atravessarão o Jordão vitoriosamente. A morte opera em mim. mas a vida opera nos outros. Em minha obediência até a morte, a vida vai operar nos outros para sua própria obediência a Deus. A morte de Cristo desperta a sua vida em nós. Sem a morte não pode haver vida.

Foi muito angustiante carregar a arca no fundo do rio, pois requeria grande cuidado. Um pequeno descuido e o Deus santo poderia destruí-los. Ficaram ali, observando os filhos de Israel passar um a um. E ficaram por último. Conseqüentemente o apóstolo declarou: "Porque a mim me parece que Deus nos pôs a nós, os apóstolos, em último lugar ... a ser considerados lixo do mundo, escória de todos ..." (1 Coríntios 4:9-13). Ele queria que outros cressem no evangelho, mas sem as suas cadeias (Atos 26:29). Ah, se cada um de nós fizesse a si mesmo a pergunta:

Estou trabalhando por fama, prosperidade, simpatia dos outros?! Ou, estou buscando a vida na igreja de Deus? Que sejamos capazes de orar assim: Ó Senhor, que eu morra para que os outros possam viver!

Deus diz explicitamente que isto não seria fácil; não obstante, é a única maneira na direção da realização do eterno plano de Deus.

Permanecer no fundo do rio até que todos os filhos de Israel passassem fala de como nós também não podemos sair da morte até que o reino finalmente chegue. Felizmente Josué (um tipo de Cristo) deu a ordem final: Saiam do Jordão. Nosso Josué vitorioso também nos chamará das águas da morte. E isto dará início ao reino.

Muitas pessoas não são desobedientes, simplesmente não são de todo obedientes; muitas pessoas não deixam de pagar algum preço, antes pagam insuficientemente; muitas pessoas não deixam de gastar algum dinheiro ou enviar alguns soldados, mas isto é submeter menos que o tudo (veja Lucas 14:25-35). O Getsêmani é alcançado no caminho da cruz. Sem o processo da cruz ninguém pode dizer: "Como tu queres" (Mateus 26:39). Muitos são aqueles que aspiram à vocação de Abraão, mas odeiam a consagração do Monte Moriá.

Eu me irrita com a vida fácil dos meus vizinhos? Deus me coloca no fundo do rio para ser seu vencedor. Ele permite que eu seja acorrentado para que outros possam ouvir as boas novas. A morte opera em mim, mas a vida nos outros. Este é o único canal da vida. A morte de Jesus me enche primeiro de vida e, então, deixa que esta vida flua para os outros (2 Coríntios 4:10-12).

O que faz o vencedor de Deus? Permanece na morte de Cristo para que outros possam receber vida. A palavra da Bíblia deve ser experimentada por nós antes de sermos capazes de pregá-la. A luz da verdade precisa primeiro ser transformada em vida em nós antes que seja transmitida como luz aos outros.

Deus faz seus vencedores perceberem uma verdade e faz que a experimentem primeiro em suas vidas para que, por sua vez, possam levar muitos à obediência desta verdade. A verdade deve ser organizada em nós e se tornar parte de nossa vida. Antes de podermos falar aos outros sobre fé, oração e consagração, nós mesmos precisamos experimentar fé, oração e consagração. Caso contrário, não passarão de meras palavras sem substância. Deus nos leva através da morte para que outras pessoas possam ter vida. Exige que passemos por sofrimentos e dores para que haja vida nos outros.

Para podermos aprender a verdade de Deus, precisamos ficar no fundo do rio. A igreja é incapaz de atravessar o rio em busca da vitória porque há falta de sacerdotes que permaneçam no fundo do Jordão. Todo aquele que permanece no fundo do Jordão é capaz de criar um coração sedento nos outros. Se uma verdade foi profundamente arraigada em mim, fará que outros busquem o mesmo. Muitas verdades divinas estão à espera de serem arraigadas dentro dos homens. Quando permitimos que a verdade opere em nós e passe a fazer parte de nós, permitimos que a estatura de Cristo cresça uma polegada mais em nós. Os vencedores recebem vida de cima para suprir o corpo.

### ***A escolha dos vencedores***

#### **Referências bíblicas:**

Fizeram os filhos de Israel o que era mau perante o Senhor; por isso o Senhor os entregou nas mãos dos midianitas por sete anos. Prevalecendo o domínio dos midianitas sobre Israel, fizeram estes para si, por causa dos midianitas, as covas que estão nos montes, e as cavernas e as fortificações. Porque cada vez que Israel semeava, os midianitas e os amalequitas, como também os povos do Oriente, subiam contra ele. E contra ele se acampavam, destruindo os produtos da terra até à vizinhança de Gaza, e não deixavam em Israel sustento algum, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos. Pois subiam com os seus gados e tendas, e vinham como gafanhotos, em tanta multidão que não se podiam contar, nem a eles nem aos seus camelos; e entravam na terra para a destruir. Assim Israel ficou muito debilitado com a presença dos midianitas; então os filhos de Israel clamavam ao Senhor (Juizes 6:1-6). E ele lhe disse: Ai, Senhor meu, com que livrarei a Israel? Eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu o menor na casa de meu pai. Tornou-lhe o Senhor: Já que eu estou contigo, ferirás os midianitas como se fossem um só homem (Juizes 6:15, 16).

Viu Gideão que era o Anjo do Senhor, e disse: Ai de mim, Senhor Deus, pois vi o Anjo do Senhor face a face. Porém o Senhor lhe disse: Paz seja contigo! Não temas! Não morrerás! Então Gideão edificou ali um altar ao Senhor, e lhe chamou, o Senhor é paz. Ainda até ao dia de hoje

está o altar em Ofra, que pertence aos abiezritas (Juizes 6:22-24). Naquele dia Gideão passou a ser chamado Jerubaal, porque foi dito: Baal contenda contra ele, pois ele derribou o seu altar (Juizes 6:32). Então o Espírito do Senhor revestiu a Gideão, o qual tocou a rebate, e os abiezritas se ajuntaram após ele. Enviou mensageiros por toda a tribo de Manassés, que também foi convocada para o seguir; enviou ainda mensageiros a Aser, e a Zebulom e a Naftali, e saíram para encontrar-se com ele (Juizes 6:34,35).

Disse o Senhor a Gideão: É demais o povo que está contigo, para eu dar os midianítas em sua mão; a fim de que Israel se não glorie contra mim, dizendo: A minha própria mão me livrou. Apregoa, pois, aos ouvidos do povo, dizendo: Quem for tímido e medroso, volte, e retire-se da região montanhosa de Gileade. Então voltaram do povo vinte e dois mil, e dez mil ficaram. Disse mais o Senhor a Gideão: Ainda há povo demais; faze-os descer às águas, e ali tos provarei; aquele de quem eu te disser: este irá contigo, esse contigo irá; porém todo aquele de quem eu te disser: Este não irá contigo, esse não irá. Fez Gideão descer os homens às águas. Então o Senhor lhe disse: Todo que lambe as águas com a língua, como faz o cão, esse porás à parte; como também a todo aquele que se abaixar de joelhos a beber. Foi o número dos que lambeiram, levando a mão à boca, trezentos homens; e todo o restante do povo se abaixou de joelhos a beber as águas. Então disse o Senhor a Gideão: Com estes trezentos homens que lambeiram as águas eu vos livrarei, e entregarei os midianitas nas tuas mãos; pelo que a outra gente toda que se retire, cada um para o seu lugar (Juizes 7:2-7). Chegou, pois, Gideão, e os cem homens que com ele iam, às imediações do arraial, ao princípio da vigília média, havendo-se havia pouco trocado as guardas; e tocaram as trombetas, e quebraram os cântaros, que traziam nas mãos. Assim tocaram as três companhias as trombetas e despedaçaram os cântaros; e seguravam nas mãos esquerdas as tochas e nas mãos direitas as trombetas que tocavam; e exclamaram: Espada pelo Senhor e por Gideão! E permaneceu cada um no seu lugar ao redor do arraial, que todo deitou a correr, e a gritar, e a fugir (Juizes 7:19-21). Então os homens de Efraim disseram a Gideão: Que é isto que nos fizeste, que não nos chamaste, quando foste pelear contra os midianitas? E contenderam com ele fortemente. Porém ele lhes disse: Que mais fiz eu agora do que vós? Não são porventura os rabiscos de Efraim melhores do que a vindima de Abiezer? Deus vos entregou na vossa mão os príncipes dos midianitas, Orebe e Zeebe; que pude eu fazer comparável com o que fizestes? Então com falar-lhes esta palavra, abrandou-se-lhes a ira para com ele. Vindo Gideão ao Jordão, passou com os trezentos homens que com ele estavam, cansados, mas ainda perseguindo (Juizes 8:1-4).

Veremos agora como são selecionados os vencedores, e como os vencedores são separados dos vencidos. De acordo corri o estatuto de Números, todos os varões de Israel que chegassem aos vinte anos de idade eram guerreiros e aptos para lutar pelo Senhor. Mas no período dos juizes, quando os filhos de Israel estavam fracassados, Deus os livrou escolhendo 300 homens para lutar numa batalha na qual eles todos deveriam ter lutado mas para a qual não estavam preparados. Tinham falhado e, por isso, eram incapazes de lutar pelo Senhor. Um grande número de pessoas sabe como guardar a fé e terminar a carreira, mas não sabe como combater o bom combate.

### ***Como se tornar um vencedor: o caso de Gideão***

**1) Reconhecer apropriada insignificância** — isto é, conhecer-se. É relativamente fácil ser humilde diante de Deus; mas ser humilde diante dos homens ou estimar os outros, considerando-os mais excelentes, é extremamente difícil. Dizer que eu sou o menor é comparativamente fácil, mas confessar que eu sou o menor na casa de meu pai não é fácil. Reconhecer que a casa de meu pai é pobre não é tão duro, mas admitir que a casa de meu pai é a mais pobre em Manassés é extremamente humilhante. Aquele cujo rosto brilha e não tem consciência disso, embora outros percebam a luz de seu semblante, é um vencedor.

Todos aqueles que olham no espelho na tentativa de perceber a luz em seu rosto definitivamente não são vencedores. Embora Davi fosse ungido, considerava-se um cão morto (1 Samuel 24:14).

Os vencedores são aqueles que possuem a realidade, embora não o nome, dos vencedores.

**2) Ter visão celestial** — isto é, visão do Senhor. Ninguém que não tenha visão está habilitado a servir. Com a visão, o indivíduo pode perseverar na direção do alvo, embora seja assediado por dificuldades. Tendo a palavra do Senhor, ele vai certamente alcançar o outro lado. Os pés de um obreiro são firmados pela visão que tem.

**3) Não desobedecer à visão** — mas responder à vocação do Senhor com sacrifício. E preciso oferecer o seu insignificante ego a Deus e deixá-lo na mão de Deus. Julgar-se grande ou pequeno sem submeter-se totalmente à mão de Deus também é inútil. Todos os sacrifícios vivos de acordo com a vontade de Deus são aceitos por Deus. Os vencedores são chamados por Deus. Já ouviu o chamado feito aos vencedores que se encontra nos capítulos 2 e 3 do Apocalipse? Já atendeu ao chamado?

**4) Quebrar os ídolos** — que é, por assim dizer, sustentar um testemunho externo. Um coração já consagrado precisa quebrar os ídolos externos, para dar testemunho. Pode-se dar importância especial à própria pessoa, à família, aos contatos. Qualquer coisa que ocupa o lugar de Deus precisa ser derrubada. Aquele que conhece a Deus sabe o que é um ídolo. Tendo visto o anjo do Senhor — isto é, o próprio Senhor, o indivíduo discerne as coisas fora do Senhor como ídolos. Uma visão do anjo do Senhor revela que o poste-ídolo (Aserá) não é Deus (Juizes 6:22-27). O sacrifício sobre a rocha tem propósito pessoal, enquanto o sacrifício sobre o altar é de uso corporativo. Depois de dados estes quatro passos, o Espírito Santo virá sobre a pessoa. A plenitude do Espírito não é o resultado do pedido de poder; quando o indivíduo se encontra no lugar certo, recebe o derramamento do Espírito. O toque da trombeta é o chamado para as pessoas se reunirem como vencedores. Ação independente não é apropriada ao vencedor. Temos de nos purificar daqueles que foram vencidos, mas não devemos ficar separados dos outros vencedores.

### ***Como selecionar vencedores: o caso dos 300***

**1) A primeira seleção** — em resultado da qual 22.000 retrocederam. Por quê? Porque: **a) pretendiam glorificar-se a si mesmos.** Às vezes estamos prontos a sacrificar a vida mas não a glória. Temos de nos vencer como também a Satanás. Deus procura pessoas que trabalhem para ele sem vangloriar-se do trabalho. Depois de trabalhar, deveríamos dizer: "Somos servos inúteis" (veja Lucas 17:10). Temos de nos esquecer de quantos campos aramos e quantas ovelhas vigiamos. Deus não pode partilhar sua glória conosco. Se secretamente esperamos alguma coisa para nós mesmos estaremos entre os eliminados.

E, **b) eram medrosos e tímidos.** Qualquer um que seja tímido e medroso pode ir para casa. É essencial que não amemos a nós mesmos e que estejamos prontos a sofrer. As maiores aflições não são materiais em natureza, mas espirituais. Todo aquele que procura glorificar-se e é tímido e medroso será eliminado. A vitória não jaz no número mas no conhecimento de Deus.

**2) A segunda seleção** — a prova contida na insignificante questão de beber água. Pequenas coisas freqüentemente revelam nossa situação real.

Naqueles dias, tanto os judeus como os árabes viajavam com sua bagagem nas costas. Havia, portanto, duas maneiras diferentes de beber água, em viagem: a) descer a bagagem e ajoelhar-se para beber, ou b) beber água das mãos para não perder tempo na estrada e prevenir-se dos assaltantes. Dos dez mil homens que ficaram, 9.700 ajoelharam-se para beber; só os 300 beberam de suas mãos. Todos aqueles que se ajoelharam para beber foram eliminados por Deus. Só aqueles que beberam das mãos foram escolhidos. Todo aquele que tem oportunidade de satisfazer seus desejos mas se abstém de fazê-lo conhece o procedimento da cruz. Tais pessoas serão usadas por Deus. Sempre pronto a deixar que a cruz opere em sua vida, este é o homem que Deus vai usar.

Eis as três qualificações na seleção divina dos vencedores: **1) devem entregar-se totalmente à glória de Deus; 2) não devem temer nada, e 3) devem permitir que a cruz resolva o problema do ego.** Nós mesmos podemos decidir se seremos vencedores ou não. Quando Deus nos provar, nossos verdadeiros egos serão revelados — dizendo-nos se somos vencedores. Aquele que conhece a vitória da cruz em sua vida é capaz de persistir na vitória da cruz continuamente.

### ***A vitória dos vencedores***

Deus deu 300 homens a Gideão e os transformou em um só corpo. É altamente impróprio vencer isoladamente. Gideão e os 300 agiram de comum acordo. Isto foi possível porque sua carne foi eliminada. Isto é a unidade do Espírito Santo e a vida no corpo. O registro do Novo Testamento fala especialmente de reuniões, não de obras.

### ***O resultado***

Os 300 lutaram e todos os filhos de Israel saíram a perseguir os inimigos. Os 300 lutaram e toda a nação colheu. Nós vencemos e todo o corpo reanima-se. Quando ficamos no fundo do rio, não é por nós mesmos mas por toda a igreja: "Agora me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja" (Colossenses 1:24). Os vencedores serão censurados pelos outros exatamente como Gideão foi reprovado pelos homens de Efraim. Gideão não só venceu os midianitas do lado de fora, mas também os midianitas do lado de dentro! Só estes poderiam continuar vencendo, exatamente como o registro declara: "Cansados, mas ainda perseguindo" (Juizes 8:4).

### ***A oração dos vencedores***

#### **Referências Bíblicas:**

Em verdade vos digo que tudo o que terra, terá sido ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra, terá sido desligado no céu (Mateus 18:18).

Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis (Efésios 6:12,13 — especialmente a palavra Portanto). . . . e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder; o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro. E pôs todas as cousas debaixo dos seus pés e, para ser o cabeça sobre todas as cousas, o deu à igreja (Efésios 1:19-22).

E juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus (Efésios 2:6).

Porque em verdade vos afirmo que se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele. Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco (Marcos 11:23,24).

### ***Oração com autoridade***

Os vencedores de Deus devem aprender como usar a autoridade de Cristo e orar com autoridade. A oração nas Escrituras não é só um pedido, mas muito mais, uma expressão de autoridade. Ordenar com autoridade — isso é oração.

Portanto, os vencedores de Deus devem, de um lado, ser fiéis negando seus próprios egos, o mundo e Satanás; mas, por outro lado, saber como exercer a autoridade de Cristo. Deveríamos: **1) deixar que Deus nos derrote com a cruz para que possamos nos apresentar derrotados diante de Deus, e 2) derrotar Satanás usando a autoridade de Cristo, a fim de obtermos a vitória sobre Satanás.** A oração com autoridade não é peticionária, é imperiosa; pois existem dois tipos de oração: não só a oração que pede, mas também a oração que ordena: "Demandai-me" diz Isaías 45:11 (Almeida). Podemos ordenar que Deus faça coisas através da oração imperiosa. A oração que ordena começa com a ascensão de Cristo. A morte e ressurreição de Cristo, como já vimos, resolve os quatro problemas cardinais divinos — de modo que sua morte conclui tudo o que está em Adão, sua ressurreição nos dá novo alicerce e a sua ascensão nos coloca assentados nos lugares celestiais muito acima de todo governo e autoridade e poder e domínio e qualquer nome que seja mencionado: não só neste mundo mas também no que está

por vir. Efésios 1 é o registro da ascensão do Cristo que subiu acima de todo governo e autoridade. Efésios 2 fala-nos de nossa posição com Cristo nos lugares celestiais. Assim como Cristo está muito acima de todo governo e autoridade, nós também estamos acima de todo governo e autoridade. Efésios 1 diz-nos que a posição de Cristo é nos lugares celestiais. O capítulo 2 diz-nos que nosso lugar em Cristo é assentados com ele nos lugares celestiais.

O capítulo 6 diz--nos o que fazemos nos lugares celestiais, assentados e orando — isto é, exercendo a autoridade de Cristo e dando ordens através de orações.

A oração comum é uma oração da terra para o céu. A oração que ordena é uma oração do céu para a terra. A oração em Mateus 6 é oração peticionária, e portanto dirige-se para cima. A oração de Efésios 6 é oração que ordena e, portanto, dirige-se para baixo. Assim, assentamo-nos nos lugares celestiais e fazemos a oração que ordena. "Amém" em hebraico significa "assim seja" ou "assim é" — isto é ordem. No começo de qualquer batalha Satanás tenta nos derrubar de nossa posição celestial, que é de vitória. A batalha é para obter posição. Portanto a vitória está em se ocupar o devido lugar. Estando em Cristo e assentados nos lugares celestiais só assim podemos fazer a oração que ordena. O "portanto" de Marcos 11:24 mostra-nos que o versículo 23 também trata da questão da oração. Contudo em nenhum lugar do versículo 23 somos instruídos a orar a Deus. Em lugar disso, simplesmente declara: "Se alguém disser a este monte" — isto é, uma ordem dada a um monte. Não falar a Deus também é oração — oração que ordena. Não é pedir a Deus que resolva o problema da montanha, que representa as coisas que atrapalham. Só com fé perfeita podemos falar à montanha. Mas a fé perfeita procede do conhecimento perfeito da vontade de Deus. E assim ordenamos o que Deus já ordenou; decidimos o que Deus já decidiu. Se conhecermos a vontade de Deus perfeitamente, tal fé é possível.

### ***O relacionamento entre a oração com autoridade e os vencedores***

Aquele que está sentado no trono é Deus, o Senhor. Aquele que sucumbe debaixo do trono é o inimigo. A oração nos une a Deus. Todos os que vencem e reinam como reis sabem orar. Sabem exercer a autoridade do trono de Deus (pois esta autoridade governa o universo). Podemos nos voltar para o trono e usar a autoridade que há nele para trazer um irmão a nós (Hudson Taylor exerceu tal autoridade). Para que os vencedores possam reinar sobre a igreja, o mundo e até mesmo sobre os poderes do ar, devem apoiar-se na autoridade do trono. Cerca de dez anos atrás alguns irmãos na Inglaterra exerceram esta autoridade do trono para operar mudanças políticas. Isto é reinar sobre as nações. A guerra espiritual é ofensiva e também defensiva em sua natureza. O controle não é só sobre as nações mas também sobre o Hades e seus principados, autoridades, poderes e domínios. Que Deus nos ensine a usar a autoridade de Cristo, porque todas as coisas estão em sujeição sob os seus pés uma vez que ele é o cabeça da igreja. E se usamos a autoridade de Deus, podemos colocar todas as coisas sob os nossos pés também. Mateus 18:18,19 fala da oração. Das frases "na terra" e "no céu" do versículo 19 entendemos que a oração no versículo 18 é a oração que ordena. Pois esta oração é ação, não petição; é ligar e não pedir a Deus que ligue. Esta oração que ordena tem dois aspectos:

**1) Ligar** — amarrar todas as atividades desordenadas dos irmãos e irmãs na reunião; amarrar toda a perturbação à obra provocada pelas pessoas do mundo; amarrar os espíritos malignos e os demônios; e amarrar Satanás e todas as suas atividades. Podemos reinar como reis sobre todas as coisas. Sempre que uma coisa acontece no mundo ou entre os irmãos, é o momento de reinarmos.

**2) Desligar** — também podemos desamarrar as pessoas. Desamarrar os irmãos tímidos; desamarrar aqueles que deveriam vir e trabalhar para o Senhor; desamarrar o dinheiro nas garras das pessoas que deveriam dá-lo para o uso de Deus; e desamarrar as verdades de Deus.

Somos embaixadores de Deus e, portanto, desfrutamos de extra-territorialidade. Podemos invocar o céu para reinar sobre a terra.

### ***Coisas que os vencedores devem fazer no fim dos tempos***

#### **Referências bíblicas:**

Então o Senhor Deus disse à serpente: Visto que isso fizeste, maldita és entre todos os animais domésticos, e o és entre todos os animais selváticos: rastejarás sobre o teu ventre, e comerás pó todos os dias da tua vida. Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar (Gênesis 3:14,15). Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça, que, achando-se grávida, grita com as dores do parto, sofrendo tormentos para dar à luz. Viu-se também outro sinal no céu, e eis um dragão, grande, vermelho, com sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas. A sua cauda arrasta a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra; e o dragão se deteve em frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando nascesse. Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de reger todas as nações, com cetro de ferro. É o seu filho foi arrebatado para Deus até ao seu trono . . . E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra e, com ele, os seus anjos. Então ouvi grande voz do céu proclamando: Agora veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia, e de noite, diante do nosso Deus. Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram, e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida (Apocalipse 12:1-11).

Estas duas passagens das Escrituras correspondem-se. A primeira encontra-se no livro que abre a Bíblia, enquanto a seguinte está no livro do encerramento. Em Gênesis 3 há: **1) a serpente, 2) a mulher, e 3) a semente em perspectiva**. Em Apocalipse 12 encontram-se novamente estes três: **1) a serpente, 2) a mulher, e 3) o filho varão**.

### ***O juízo de Deus contra a serpente***

Gênesis 3 revela o juízo de Deus contra Satanás. Também nos fala do seu juízo contra o homem caído e do seu plano de redenção. "**Rastejarás sobre o teu ventre**" é a decisão divina de que Satanás só pode operar na terra, não mais no universo. "**Comerás pó todos os dias da tua vida**" dá a idéia de que Deus ordenou que, a partir de então, o homem (feito do pó) fosse o alimento de Satanás. Assim, todos os descendentes de Adão, como Deus ordenou, tornaram-se alimento — isto é, são um povo — para Satanás.

"**Mulher**" refere-se à mãe de todos os viventes. Portanto ela representa todos os viventes: todos a quem Deus deseja salvar.

"**Sua semente**" refere-se a Cristo. Quando Cristo estava na terra, esmagou a cabeça da serpente na cruz. Considerando que na cabeça encontra-se a região vital do poder, o Senhor destruiu todos os principais poderes que pertenciam a Satanás.

Quando a Bíblia diz que a serpente feriria o calcanhar da semente da mulher, simplesmente declara que Satanás operaria às costas de Cristo. Depois que Cristo esmagou a cabeça da serpente e partiu, Satanás opera pelas costas. Isto significa que ele opera nas vidas dos crentes em Cristo — e sua operação é do tipo sub-reptício.

A semente da mulher aponta para o Cristo incorporado como também para o Cristo pessoal, uma vez que todos os que têm parte na ressurreição de Cristo estão incluídos na semente da mulher. Assim como o Senhor nasceu de uma mulher sem a ajuda do homem, o novo homem que renasce no crente não tem natureza adâmica. Assim como Cristo é o Filho de Deus, assim o novo homem também é um filho de Deus. Assim como Cristo não nasceu do sangue, o novo homem não nasceu do sangue nem da vontade do homem (João 1:12, 13).

De Gênesis 3 em diante, a esperança de ambos, Deus e o homem, centraliza-se na semente da mulher. Satanás também presta muita atenção à semente da mulher. Exatamente por isso, ele: **1) instigou Herodes a matar o Senhor, 2) tentou o Senhor no deserto, e 3) tentou importunar o Senhor durante os três anos e meio de seu ministério público**. Mas em tudo isso o Senhor foi vitorioso.

### ***Os vencedores enfrentam a serpente***

No que se refere à narrativa, Apocalipse 4-11 é uma seção, enquanto 15-22 é outra. Os capítulos 12-14 são um parêntesis; não fazem parte do texto principal mas servem para explicar

o que foi escrito antes. O capítulo 12 está ligado aos capítulos 2 e 3 em idéia: observe que os capítulos 2 e 3 mencionam "o vencedor" sete vezes e, então, o capítulo 12 diz "eles o venceram"; os capítulos 2 e 3 contam-nos como Deus chamou alguns para serem vencedores quando a igreja fracassou de um modo geral, enquanto o capítulo 12 nos mostra quem são estes vencedores e o que fazem; e, novamente, 2:27 conta como o vencedor governará as nações com vara de ferro e 12:5 confirma que aquele que reinará sobre as nações com uma vara de ferro é um filho varão. O filho varão representa os vencedores na igreja. Este filho varão é incorporado em natureza, porque ele é "os irmãos" de 12:10,11.

"**A antiga serpente**" é o nome que Deus propositadamente menciona aqui em Apocalipse 12 para nos ajudar a lembrar o registro de Gênesis 3.

A mulher que dá à luz o filho varão segundo Apocalipse 12 é Jerusalém. Não se refere apenas à Jerusalém terrena, também aponta para a Jerusalém celeste. A Bíblia nos diz que Deus é nosso Pai, o Senhor nosso irmão mais velho e Jerusalém é nossa mãe (Gálatas 4:26).

O sol, a lua e as doze estrelas coincidem com o sonho de José. Portanto deve fazer alusão aos filhos de Israel. Jerusalém é o centro da nação de Israel. Conseqüentemente a mulher deve ser Jerusalém.

A mulher é a Jerusalém de Apocalipse 21 e 22. Esta cidade inclui todos os que têm a vida de Cristo e são salvos durante os períodos do Antigo e Novo Testamentos. Antes de dar à luz o filho varão a mulher representa a igreja; depois de dar à luz o filho varão representa os filhos de Israel porque antes do filho varão nascer ela está descrita em seu estado celestial — o sol, a lua e as estrelas, e depois do nascimento do filho varão ela é citada em sua situação terrena — fugindo no deserto.

A mulher simboliza todos os remidos de Deus. São severamente perseguidos pelo inimigo. Como a mulher sofre por causa da serpente! Aqueles que são representados pela mulher devem lutar por si mesmos, mas não conseguem. Por isso Deus chama dentre eles um grupo de vencedores que lutem em lugar deles.

Os vencedores reinarão sobre as nações com um cetro de ferro uma vez que ocuparão lugar especial no reino. Quando estes vencedores (representados pelo filho varão) são arrebatados para o céu, derrubam Satanás e retomam os lugares celestiais que estavam em poder da serpente. Enquanto estavam na terra, Satanás tinha de retroceder; e quando sobem ao céu, Satanás é expulso. A vitória se encontra na retomada do poder. O filho varão vence em benefício da mãe: os vencedores vencem pela igreja. Mais ainda, no fim dos tempos, Deus usa os vencedores para acabar com a guerra no céu.

Estes vencedores trarão "a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo" para o céu. A serpente, portanto, não tem mais lugar no céu. Por isso, onde estão os vencedores, Satanás é forçado a retroceder.

### ***As armas dos vencedores***

#### **Eles venceram o inimigo por causa:**

**1) "do sangue do Cordeiro".** Primeiro, no sangue de Cristo é derramada a vida natural; portanto Satanás já não pode mais operar em nós. O alimento de Satanás é o pó da terra: ele só pode operar na vida natural. Segundo, o sangue de Cristo vence o ataque de Satanás. Sob a proteção do sangue de Cristo não seremos atacados por ele, exatamente como os filhos de Israel eram totalmente protegidos pelo sangue do Cordeiro Pascal. O sangue satisfaz a justiça de Deus, porque o derramamento de sangue significa morte. Por causa disto, Satanás não pode nos atacar. Terceiro, o sangue de Cristo responde às acusações do inimigo.

**2) "A palavra do testemunho."** O que o inimigo tenta fazer à igreja é subverter o testemunho. A igreja é um candeeiro que simboliza o testemunho. A fim de derrotar a igreja Satanás tem de subverter o testemunho. O testemunho mencionado aqui está especialmente relacionado com o testemunho dado contra Satanás. Duas palavras que nosso Senhor usou quando ele mesmo foi tentado formam o testemunho a ser usado contra ele. Temos de testificar contra o inimigo. Quando ele nos diz que somos fracos, dizemos-lhe que "o poder de Cristo se aperfeiçoa na fraqueza" (2 Coríntios 12:9). Use a palavra de Deus para cumprir a vitória de

Cristo. O sangue dá força a essa vitória. Usar a palavra de Deus para executar a vitória de Cristo é o testemunho..

**3) "Em face da morte, não amaram a própria vida."** Ofereça seu corpo e vida, não tenha autopiedade e, como Paulo, em nada considere a vida preciosa para si mesmo (Atos 20:24). A vitória será nossa se confiarmos no sangue, dermos a palavra do testemunho com ousadia e mantivermos uma atitude de destemor diante da morte. Tais pessoas podem cumprir a vontade determinada por Deus e registrada em Gênesis 3:15. Assim, como o dragão espera devorar o filho varão que vai ser dado à luz, Satanás há de nos perseguir e nos fazer sofrer. Mas essas mesmas perseguições e sofrimentos vão nos impelir a sermos o filho varão para que sejamos arrebatados primeiro. O primeiro arrebatamento não é só uma bênção, também acarreta uma responsabilidade. Todos os que dão lugar a Satanás em seus corações serão perseguidos pelo dragão na grande tribulação. Mas aqueles em cujos corações o inimigo não tem apoio esmagarão a cabeça do dragão sob os seus pés (comp. Romanos 16:20). Tendo a serpente ferido a mulher, foi preciso a semente da mulher para derrotar a ser-pente. Deus mesmo não vem derrotar Satanás. Para isto ele convoca os vencedores Que estejamos nas fileiras dos vencedores!